



Natal
Vila Verde
com receita
de bolo rei

Receita → Pág. 12

Fátima
Homenagem
para celebrar
25 anos

Em Ação → Pág. 13



Entrevista
Mota Soares
em conversa
com o VM

Última → Pág. 32

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

diretor: Paulo Moreira | ano: XXX | dezembro 2014 | publicação mensal



UNIÃO DAS MISERICÓRDIAS PORTUGUESAS

Protocolo histórico entre governo e setor social

Governo e setor social assinaram um compromisso histórico. Pela primeira vez o protocolo bianual de cooperação contempla, além da segurança social, as áreas da educação, formação profissional e saúde. A formalização do

Novo protocolo visa reforçar a relação de parceria entre setor público e setor social

compromisso teve lugar na residência oficial do primeiro-ministro em São Bento, no dia 16 de dezembro. O novo protocolo é válido para os anos de 2015 e 2016 e visa reforçar a relação de parceria entre setor público e

setor social, “assente numa partilha de objetivos e interesses comuns e de repartição de obrigações e responsabilidades de cada uma das partes”, lê-se naquele documento.

Destaque 4 e 5

Castelo Branco

Irmandade e igreja renovadas

Encerrada desde Janeiro para receber obras de requalificação, a igreja da Graça reabriu durante uma cerimónia em que foi dada posse a 120 novos irmãos, a maioria com idade inferior a 50 anos. Uma irmandade e uma igreja renovada, no ano em que a Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco completa cinco séculos de existência.

Património 27

Plano e orçamento para 2015 aprovados



AG Plano da UMP visa apoiar Misericórdias a cumprir a sua missão e foi aprovado pelos provedores **Em Ação 10**

Cascais De colónia penal a espaço de cidadania



→ Misericórdia de Cascais inaugurou espaço que conta a história do Centro de Apoio Social do Pisão que até 1985 foi uma colónia penal. **Em Ação 18**

Natal

Quadra celebrada com presépios

Para marcar a quadra natalícia, o Voz das Misericórdias foi conhecer alguns presépios organizados pelas Santas Casas. Estivemos em Cascais, Odemira, Pernes e Covilhã. Além de promover os valores relacionados com o Natal, os presépios também visam valorizar as tradições locais e regionais- em Odemira os presépios são inspirados em artesanato alentejano - e estreitar laços com as comunidades, como em Pernes, onde a Misericórdia desafiou as instituições locais a apresentar um presépio para a exposição que organizou. Temos ainda um artigo de opinião de Maria de Belém Roseira sobre o Natal.

Em Ação 6 a 8

www.go-menu.pt



Soluções Isotérmicas | Coletivas e Individuais | Alimentos Sólidos e líquidos

Go menu

Estrada de São Bernardo, 346-E * 3810-174 Aveiro

geral@go-menu.pt | 934 638 801

PANORAMA

Recolha de alimentos no Natal de Paris

Misericórdia de Paris **organizou uma campanha** de recolha de produtos alimentares durante a primeira quinzena de dezembro

Ana Cargaleiro de Freitas

A Misericórdia de Paris organizou uma campanha de recolha de produtos alimentares e de higiene durante a primeira quinzena de dezembro de 2014. No decorrer desta iniciativa, foram solicitados produtos não perecíveis com uma data de validade longa (superior a seis meses), como as conservas, arroz, massa, farinha, legumes secos, leite em pó, produtos para bebés e produtos de higiene e limpeza.

“Unidos para apoiar” foi o tema escolhido para esta campanha de Natal, através da qual a Santa Casa procura construir uma “cadeira de fraternidade”, segundo nota informativa.

Na concretização desta iniciativa, a instituição apelou à colaboração das associações portuguesas e comunidades católicas parceiras e responsabilizou-se pela recolha e distribuição dos produtos junto das famílias carenciadas e pessoas isoladas.

Em 2013, a Misericórdia de Paris apoiou mais de 140 famílias e pessoas individuais com cerca de três toneladas de produtos, através desta campanha de natal. Numa nota informativa, o provedor, Joaquim Silva Sousa, sublinhou que estes resultados “muito positivos” só foram possíveis graças à “colaboração de todos”.

Na edição de 2014, a recolha dos bens foi organizada por mais de 15 pontos de recolha na cidade de Paris, alguns dos quais a Casa dos Arcos de Valdevez, a Associação Franco Portuguesa de Puteaux, a Associação Portuguesa Cultural e Social, a Paróquia Notre Dame du Travail, a Associação “As Cantarinhas” e a Comunidade Católica Portuguesa de Villeneuve –le-Roi.

Relembramos que a Misericórdia de Paris comemorou este ano o seu 20º aniversário e aproveitou a ocasião para apelar à colaboração de mais voluntários para continuar a prestar apoio aos portugueses em França.

Para apoiar portugueses que emigraram, também existe uma Misericórdia no Luxemburgo.



A SUBIR INOVAÇÃO AOS 13

Aos 13 anos, o americano Shubham Banerjee criou uma impressora de Braille com um kit Lego Robotics e perante o sucesso desenvolveu outros protótipos. A Intel está a investir na startup do jovem.



A DESCER EXCESSO DE PESO

Um milhão de obesos, 3,5 milhões de pré-obesos é o mais recente retrato da forma como os portugueses se alimentam. Dados são do relatório “Portugal – Alimentação Saudável em números 2014”.

A FRASE



BARACK OBAMA PRESIDENTE DOS EUA

“A mudança é difícil, principalmente quando carregamos o peso da história nas costas. Mas estas mudanças são necessárias”

A FOTOGRAFIA



AÇORES ELEIÇÃO DOS ÓRGÃOS SOCIAIS DA URMA

As Misericórdias dos Açores, associadas da URMA, elegeram os seus novos órgãos sociais para o triénio de 2015-2018 durante a assembleia geral, que teve lugar na sede social da Misericórdia de Angra de Heroísmo, nos dias 29 e 30 de novembro. Nesta reunião estiveram presentes 18 das 23 Misericórdias dos Açores para discutir também aspetos relativos à organização, funcionamento e gestão da URMA. Outra das questões abordada foi uma proposta de programa para o XIII Congresso Insular das Misericórdias dos Açores e da Madeira, a realizar no Funchal, em 2015.

OLHAR PARA TRÁS

SERVIR SEM ESPERAR RETRIBUIÇÃO

“Quando outros se empenham em falar em desgraças e crises, como se um fim apocalíptico estivesse para desabar sobre todos nós, as Misericórdias, mesmo em hora de dificuldades como aquelas que se têm atravessado, de há uns tempos a esta parte, apenas lutam para intensificarem mais as suas atividades de bem-fazer, animadas pela esperança de que assim há-de ser. Amar com misericórdia é dar e esconder a mão que dá; é servir sem esperar retribuição; é ajudar sem considerar o mérito daquele que é ajudado.” Escreveu João Bigotte Chorão na edição de dezembro de 1985. O Voz das Misericórdias prepara-se para celebrar 30 anos, sempre inspirados pelo bem-fazer e pela esperança.



O CASO

PRÉMIO ANTÓNIO SÉRGIO ARGANIL DISTINGUIDA EM 2014

Na terceira edição do Prémio António Sérgio 2014, organizado pela Cooperativa António Sérgio para a Economia Social (CASES), a Misericórdia de Arganil foi uma das instituições distinguidas pelo seu contributo para a economia social. Esta Santa Casa do distrito de Coimbra foi premiada, na categoria de “Inovação e Desenvolvimento”,

pelo projeto “Uma via para o Desenvolvimento Sustentado – Centro multidisciplinar de atendimento permanente”, uma resposta de proximidade que presta cuidados médicos à população idosa do concelho, associados a um sistema de teleassistência. Na categoria “Estudos e Investigação”, um dos trabalhos premiados com uma menção honrosa, da autoria de Cristiana Eanes, incide a sua análise sobre a Misericórdia de Barcelos e propõe explorar a “existência de economias de escala em organizações do terceiro setor”.

Pequenos e jovens empreendedores da Escola Profissional Mariana Seixas foram também reconhecidos com projetos inovadores, sustentáveis e com responsabilidade social, como um casaco inteligente para bombeiros ou um sistema de poupança de água potável. Nesta terceira edição, o júri foi composto pelo presidente da direção da CASES, Eduardo Graça, e por representantes de cada uma das entidades cooperadoras da CASES. A UMP fez-se representar pelo presidente do seu Conselho Nacional, Fernando Cardoso Ferreira.

Protocolos para reforçar vínculos com Macau

Protocolos entre UMP e Santa Casa de Macau visam a formação de profissionais em áreas como **o envelhecimento e a deficiência**

Ana Cargaleiro de Freitas

O presidente da União das Misericórdias Portuguesas e vice-presidente da Confederação das Misericórdias Portuguesas, Manuel de Lemos, e o provedor da Misericórdia do Porto, António Tavares, estiveram em Macau durante cinco dias, em Novembro, para uma visita oficial que incluiu a assinatura de três protocolos de cooperação com a Misericórdia local, a única no continente asiático.

Estes memorandos de cooperação, dois com a UMP e um com a Misericórdia do Porto, visam a formação de quadros na área da infância e terceira idade e poderão já dar frutos no início de 2015. Segundo Manuel de Lemos, “uma vez que a Misericórdia do Porto ia focar-se na área da infância e juventude”, a UMP orientou o seu protocolo para outras áreas em que tem um “conhecimento muito particular como é o caso das pessoas com deficiência, mas também o envelhecimento”. Estas formações vão decorrer num contexto de trabalho e vão envolver estágios em quatro equipamentos anexos da UMP, em Fátima, Borba e Viseu.

Por outro lado, as ações de formação destinadas aos profissionais de educação, como as educadoras de infância, ficarão a cargo da Misericórdia do Porto. António Tavares, provedor da instituição, acredita que “há condições” para começar a desenvolver o protocolo

“a partir do início do próximo ano” e prevê que em Janeiro os formadores do Porto deverão deslocar-se a Macau.

Para além deste protocolo, foi assinado outro memorando para promover o turismo social, na vertente cultural e religiosa, e combater o isolamento dos idosos, “dinamizando projetos comuns de promoção ativa dos cidadãos seniores”, explicou Manuel de Lemos.

Em declarações ao Jornal “Tribuna de Macau”, o provedor da Santa Casa de Macau, António José de Freitas, mostrou-se satisfeito com o reforço das parcerias. “Hoje fizemos história, porque a Irmandade de Macau é a única que sobrevive no continente asiático e estes protocolos poderão, através de Macau, resgatar melhor o movimento universal das Misericórdias e também promover a solidariedade e esta causa nobre bem como, sobretudo, estreitar as relações de cooperação entre as Misericórdias portuguesas”.

Na sua opinião, estes protocolos vêm dar resposta a uma lacuna no setor social de Macau, ao nível dos recursos humanos: “Temos falta de enfermeiros e, relativamente à creche, temos falta de educadores de infância”, constata.

No decorrer desta visita, a Misericórdia de Macau ofereceu-se para organizar o Congresso Internacional das Misericórdias, em 2018, garantindo reunir “todas as condições”, e o presidente da UMP mostrou-se disponível para ajudar caso a decisão avance. “Em 2018, Portugal estará na disposição para que o Congresso seja realizado em Macau com todo o apoio, como é óbvio, da União das Misericórdias Portuguesas”, disse Manuel de Lemos.



Visita teve lugar no fim de novembro

ON-LINE

ÍLHAVO ORFEÃO EM ENCONTRO DE COROS EM PRAGA

→ O Orfeão da Misericórdia de Ílhavo esteve em Praga, na República Checa, para participar num encontro que reuniu grupos corais de Israel, Brasil e vários países europeus, a convite do “Prague Advent Choral Meeting”. Os quatro concertos realizados pelos cerca de 50 músicos do coro na Igreja de São Nicolau, Igreja de São Salvador, Biblioteca Municipal e Instituto Camões revelaram-se um “êxito”.



SANTAR CERTIFICAÇÃO DE QUALIDADE É ‘MOTIVO DE ORGULHO’

→ A Santa Casa da Misericórdia de Santar vai brevemente receber a sua certificação de qualidade EQUASS Assurance. Esta garantia foi transmitida pela consultora responsável, Ana Rita Pereira, à provedora da instituição. De acordo com Infância Pamplona, esta prova de qualidade resulta do “empenho” dos colaboradores e é “motivo de satisfação e orgulho” para todos os que integram a instituição.



ESPOSENDE BÊNÇÃO DE IMAGEM DE SÃO TIAGO

→ A Misericórdia de Esposende realizou uma bênção da imagem de São Tiago, na sequência de uma doação. Esta cerimónia integrou-se na eucaristia do Dia da Imaculada Conceição, a 8 de dezembro, presidida pelo capelão da Santa Casa. Segundo a instituição, a imagem deste “santo milagreiro” representará para os peregrinos que rumam a Santiago de Compostela um “símbolo de fé para re-confortarem a sua alma”.

JOÃO PAULO II GALA DE NATAL NAS BODAS DE PRATA

→ O Centro de Apoio a Deficientes João Paulo II, da UMP, comemorou o seu 25º aniversário com uma gala de Natal, no dia 12 de dezembro, com um espetáculo de dança (latino-americana, ballet, sevillhanas) e música, que contou com a colaboração de instituições locais. Os talentos da casa contribuíram para abrilhantar esta noite de festa apresentando uma coreografia do grupo de dança inclusiva Rodas Dançantes.

SLIDESHOW



UMP CELEBRADOS NOVOS PROTOCOLOS

A Central de Negociações da União das Misericórdias Portuguesas assinou recentemente dois protocolos com a Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Setúbal (ESS/IPS) e a Federação Nacional das Caixas de Crédito Agrícola Mútuo – FENACAM (na foto), que oferecem condições vantajosas para as Santas Casas. O protocolo com a ESS/IPS visa proporcionar às Misericórdias acesso a estágios curriculares de estudantes de fisioterapia e terapia da fala. O segundo protocolo visa estabelecer uma parceria para a comercialização de material de escritório e gráfico.

DESTAQUE

Manter as raízes

Para potenciar as ligações dos cidadãos com as suas raízes, “por um período de vida mais alargado e com uma melhor qualidade de vida e proteção social”, o Estado entende que devem ser reforçadas as respostas de apoio domiciliário e centro de noite.

RLIS vai avançar

A Rede Local de Intervenção Social (RLIS), “como estratégia inovadora de reforço da coesão social”, teve 17 experiências-piloto em 2014 e, em 2015, vai ser alargada para 50 territórios. Em 2016, o governo espera que haja um mínimo de 100 localidades cobertas pela RLIS.

Portugal 2020

No âmbito do Portugal 2020, o setor social vai ser chamado “a ser parte integrante na definição e gestão deste eixo, quer a nível central, quer a nível regional” do programa operacional Inclusão Social.

Fundo de reestruturação

O Fundo de Reestruturação do Setor Social vai manter-se ao longo de 2015 e 2016. Conforme se lê no compromisso, “é um exemplo claro de como o Estado eleva o grau de confiança junto deste setor, permitindo-o gerir, com sucesso, um instrumento financeiro desta natureza”.

Formação profissional

No âmbito do compromisso, o Instituto de Emprego e Formação Profissional compromete-se a auscultar, anualmente, o setor social relativamente às necessidades de formação profissional, identificando as prioridades, níveis desejáveis de qualificação de ativos e recrutamento.



Sessão presidida por Passos Coelho

Compromisso solidário entre governo e setor social

Governo e setor social assinaram compromisso histórico. Pela primeira vez o protocolo de cooperação contempla, além da **segurança social**, as áreas da **educação e saúde**



→ IDOSOS DE BRAGANÇA VISITAM RTP

Os idosos da Misericórdia de Bragança visitaram os estúdios da RTP dessa cidade, no Dia Mundial da Televisão, e tiveram oportunidade de perceber como funciona a “caixa mágica”.

Saúde mental

O compromisso considera que devem ser fomentadas as intervenções na área da saúde mental, de modo a implementar no terreno as respostas de cuidados continuados integrados específicas, sendo o setor social e solidário um parceiro privilegiado.

Cuidados continuados

Em 2015 está prevista a abertura de novas unidades de cuidados continuados. Ao todo serão 144 camas. Para 2016 estão igualmente previstas algumas aberturas que representarão um total de 182 camas. A maior parte das unidades são de Misericórdias.

Devolução de hospitais

Os hospitais de Santo Tirso, São João da Madeira e Fundão serão os próximos a ser devolvidos às Misericórdias. O compromisso solidário estabelece ainda que a terceira fase de devolução deverá incidir predominantemente na região Centro.

Fundo para garantir apoio alimentar

Segundo Pedro Mota Soares, foi “aprovação na União Europeia o fundo de auxílio europeu às pessoas mais carenciadas, um fundo de cerca de 180 milhões de euros para apoiar o fornecimento de produtos alimentares e outros produtos de primeira necessidade”.

Casos sociais dos hospitais

De acordo com o ministro da Saúde, “é ambição deste governo resolver os casos sociais que estão nos hospitais, já que existe estrutura, capacidade e vontade para tal”. Paulo Macedo disse ainda que, sobre este tema, já foi pedido um levantamento sobre a realidade dos lares.



Bethania Pagin

Governo e setor social assinaram um compromisso histórico. Pela primeira vez o protocolo bianual de cooperação contempla, além da segurança social, as áreas da educação, formação profissional e saúde. A formalização do compromisso teve lugar na residência oficial do primeiro-ministro em São Bento, no dia 16 de dezembro. O novo protocolo é válido para os anos de 2015 e 2016 e visa reforçar a relação de parceria entre setor público e setor social, “assente numa partilha de objetivos e interesses comuns e de repartição de obrigações e responsa-

bilidades de cada uma das partes”, lê-se naquele documento.

A sessão solene contou com representantes dos dois setores. Além dos ministros da Solidariedade, Emprego e Segurança Social (MSESS), da Educação e o da Saúde, também estiveram presentes os presidentes das três entidades representativas do setor social e solidário: União das Misericórdias Portuguesas (UMP), União das Mutualidades e CNIS.

Para Manuel de Lemos, presidente da UMP, aquele documento “tem uma importância política assinalável porque sendo o primeiro documento global sobre o relacionamento próxi-

mo futuro do Estado com as instituições do setor solidário e da economia social, representa mais um enorme passo na mudança de paradigma em curso, sobre o modo como os mais altos responsáveis do governo encararam a aplicação das políticas sociais, em Portugal”.

O representante das Misericórdias lembrou ainda que a cooperação entre setor social e MSESS tem trazido mais-valias para portugueses de todas as idades e condições. “Sempre com benefício para a cidadania de cada um e para as contas públicas”. Contudo, destacou, face à crise, “todos sentíamos que esse protocolo anual era cada vez mais curto, quer em termos de âmbito, quer em termos de realidade, quer em termos de inovação e de modernidade”.

“A definição e, sobretudo, a implementação das políticas sociais no nosso País nunca mais será a mesma a partir de hoje. Haverá seguramente um antes e um depois deste compromisso”, concluiu Manuel de Lemos. Para o ministro da Solidariedade, Emprego e Segurança Social este novo compromisso viabiliza “um novo modelo de resposta social e continuamos a edificar um pleno Estado social de parceria”. “Estamos a construir o futuro”, vaticinou Pedro Mota Soares, lembrando que uma sociedade sustentável obriga a sérias reformas.

Sobre a extensão da parceria a outros ministérios, Mota Soares afirmou que são áreas em que estas instituições têm, há muito tempo, um papel fundamental. “Em todas elas deve haver parcerias com o Estado”.

No que respeita à Segurança Social, o compromisso para 2015 e 2016 atualiza os valores das participações em 1,1 por cento, a verba anual foi reforçada com 50 milhões de euros e está ainda prevista a conversão de acordos atípicos em acordos típicos, com vista a uma maior equidade e transparência no financiamento das respostas sociais, lê no documento. Para esclarecer os provedores sobre as alterações, a UMP, através do Gabinete de Ação Social, vai, brevemente, promover sessões de esclarecimento.

Sobre a saúde, o ministro Paulo Macedo destacou que aquele compro-



A implementação das políticas sociais no nosso País nunca mais será a mesma a partir de hoje. Haverá seguramente um antes e um depois deste Compromisso

Manuel de Lemos
presidente da UMP

O Estado não tem de dar tudo, nem fazer tudo, mas tem de assegurar que nada falte aos portugueses

Lino Maia
presidente da CNIS

Com este compromisso reforçamos o nosso espírito para construir soluções, criar empregos e gerar riquezas

Luís Alberto Silva
presidente da União das Mutualidades

misso é uma prova de que os setores público e social estão a cooperar, em prol de mais e melhor prestação de cuidados aos portugueses. Ainda de acordo com aquele responsável, é necessário encontrar novas respostas a novos desafios, mas ao mesmo tempo, “provocar mudanças”, sem nunca perder de vista que o Estado deve apoiar e fiscalizar os serviços prestados. Devolução dos hospitais e abertura de unidades de cuidados continuados são alguns dos temas presentes neste compromisso (ver caixa).

Nuno Crato, ministro da Educação e Ciência, realçou a importância da conjugação de esforços no ensino pré-escolar e no ensino especial. “Essa

conjugação de esforços vai permitir que os mesmos recursos e outros recursos que se juntem possam chegar a mais crianças e chegar de uma forma mais racional, de uma forma mais distribuída, numa rede mais coordenada”.

Por parte do setor social, o presidente da CNIS, padre Lino Maia, destacou que uma das características da economia social é criar serviços vinculados às necessidades das pessoas. “Bens são um bem quando estão ao serviço das pessoas, não deixando ninguém para trás”, referiu aquele dirigente, destacando que o compromisso é o reconhecimento por parte do governo de que o setor social “faz melhor”.

O presidente das Mutualidades, Luís Alberto Silva, mantém-se em linha com os seus pares ao afirmar que o compromisso se traduz num “desafio e numa janela de oportunidades para as mutualidades se tornarem mais empreendedoras e mais competitivas para apoiar o país no salto da integração e da coesão social”.

Sobre o setor social, o texto do protocolo destaca que “não só cresceu exponencialmente em número, como passou a assumir, na nossa sociedade, uma importância social e económica de elevado relevo junto das comunidades em que as instituições estão inseridas.”

“As entidades do setor social e solidário, espalhadas por todo o território, são um pilar fundamental no suporte e apoio a todos aqueles que, por vicissitudes diversas, se encontram numa situação de vulnerabilidade, constituindo-se, assim, num instrumento mais próximo dos cidadãos e com maior capacidade de resposta às situações de carência ou de desigualdade social”, lê-se naquele documento.

Embora tenha presidido a sessão, Pedro Passos Coelho não discursou, nem fez declarações à imprensa. Contudo, à saída, foi possível ouvi-lo dizer: “agora é preciso trabalhar”.

Presentes na cerimónia estiveram ainda diversos responsáveis da UMP, da CNIS e da União das Mutualidades, assim como membros do governo que acompanharam a negociação do protocolo de cooperação para 2015 e 2016.

EM AÇÃO



Presépios em exposição até 1 de janeiro

Misericórdia transforma Covilhã em cidade presépio

Misericórdia da Covilhã, em **parceria com a autarquia**, promove até aos Reis a iniciativa “**É Natal**” que conta, entre outras atividades, com uma **exposição de presépios**

Paula Brito

A Santa Casa da Misericórdia da Covilhã, em parceria com a autarquia local, promove até aos Reis a iniciativa “É Natal” que conta, entre outras atividades, com uma exposição de 2.214 presépios. O objetivo inicial era reunir tantos presépios quantos os anos do nascimento de Cristo, mas a adesão superou largamente as expectativas.

São mais de nove mil peças que ocupam toda a igreja da Misericórdia com presépios oriundos do Museu da Presidência, da coleção particular de Maria Cavaco Silva, do Museu de Arte Sacra e Etnologia de Fátima, da Fundação Castro Alves, de diversos artistas nacionais, como Delfim Manuel, Isabel Machado ou Fernando Jorge, de artesãos locais e de coleções de particulares. Presépios de vários tamanhos

e de diferentes materiais “começando por alguns menos vulgares como o miolo de figueira, a cabaça, a carica, até outros mais nobres como a prata ou o marfim, o maior número é de terracota, mas também temos presépios de madeira ou de ferro”, explica Carlos Madaleno, que organizou a exposição e dirige o Museu de Arte Sacra da Covilhã de onde provém o presépio mais valioso da mostra. “Temos alguns elementos de um presépio barroco, em terracota, do século XVIII, de muito boa qualidade”.

A ocupar uma das paredes da igreja está um presépio com 365 figuras que representam os dias do ano “são figuras pequenas, em 12 quadros, que acabam por ter no total nove metros de comprimento, mas também temos presépios mais pequenos do que o tamanho de uma carica”.



→ D. PIO ALVES VISITA VILA DO CONDE

A Misericórdia de Vila do Conde anunciou a obtenção da certificação de qualidade EQUASS durante a visita do bispo auxiliar do Porto, D. Pio Alves, no Centro Social em Macieira.



A inauguração contou com a presença do bispo da Diocese da Guarda, D. Manuel Felício, que felicitou a Misericórdia da Covilhã pela iniciativa que deve servir “para não nos esquecermos que no centro do nosso Natal tem que estar o menino Jesus nascido em Belém, no meio de uma família, fora de portas porque não havia lugar para ele na cidade. Deus, fazendo-se menino no meio de nós quis também dizer-nos que é por estes caminhos de simplicidade de nós ganharmos o futuro”. Numa altura em que na sociedade se assiste a uma disputa dos símbolos de Natal “que nada têm a ver com a mensagem do presépio”, D. Manuel Felício deixou votos para que esta exposição “ajude a nossa sociedade a reencontrar o caminho do Natal que é um caminho que rasga novos horizontes para este mundo cheio de problemas e dificuldades e que precisa de encontrar pautas de esperança.”

Para além de lembrar o essencial do Natal, com esta exposição, a Misericórdia da Covilhã pretende também

Segundo o provedor, Neto Freire, iniciativa visa dar a conhecer o espólio artístico mas também aproximar a instituição da comunidade

“dar a conhecer o nosso espólio que, com outro que fomos buscar para lhe dar a grandeza, quisemos chamar a população à Misericórdia, aproximarmos-nos mais das pessoas”, explicou o provedor da instituição, Neto Freire.

A mostra, que pode ser visitada até ao próximo dia 1 de Janeiro na igreja da Misericórdia, no centro da cidade, pretende ainda, segundo o presidente da autarquia covilhanense, Vítor Pereira, “trazer pessoas ao centro e dinamizar a cidade e o comércio tradicional”.

Aos 2.214 presépios vai juntar-se, no dia 5 de Janeiro, um presépio ao vivo promovido pelas crianças dos infantários da Misericórdia da Covilhã. Do programa “É Natal” fazem ainda parte vários momentos musicais com o coro infantil da Santa Casa, o canto das janeiras e um concerto de Reis.

Neste Natal, a Misericórdia da Covilhã vai ainda distribuir 120 cabazes a famílias carenciadas “como fazemos todos os meses com alimentos”, mas nesta quadra com um presente para as crianças que a instituição recolheu numa campanha realizada no passado mês de Novembro junto das superfícies comerciais da cidade. “Queremos com todas estas iniciativas levar o bem-estar e a alegria a todas as famílias”, conclui o provedor da instituição.

Sobre a quadra natalícia, ver também o artigo de opinião de Maria de Belém Roseira na página 30.

Trazer de volta o sentido do Natal

Exposição de presépios está patente no ATL da Galiza. Misericórdia de Cascais quer que aquele espaço tenha uma **função agregadora da comunidade**

Ana Cargaleiro de Freitas

O Natal chegou mais cedo ao bairro social da Galiza, no concelho de Cascais, através da exposição de cerâmica “Vinde e Adorai o Menino”, inaugurada a 28 de novembro. Os presépios que nasceram das mãos de uma das educadoras do ATL da Galiza, projeto de integração para crianças e adolescentes da Misericórdia de Cascais, vieram trazer um novo sentido para este espaço e para as rotinas da comunidade.

“Queremos mudar as utilizações da casa e trazer de volta o sentido do Natal, do presépio, da família, o sentido da qualidade e das coisas bonitas. Esta é uma forma deste espaço ter uma função mais cultural e agregadora da comunidade”, disse ao Voz das Misericórdias, a provedora da Misericórdia de Cascais, Isabel Miguéns Bouças.

Esta é a primeira exposição inaugurada no polo cultural e lúdico da Galiza, um espaço que pretende devolver à comunidade iniciativas como exposições de fotografia, debates, concertos com músicos de rua, entre outras. “Esta era uma zona onde culturalmente havia muita coisa, ranchos, marchas populares, um pequeno teatro, cinema... Passados 31 anos, a ideia é reativar isso”, explicou Maria Gaivão, diretora do núcleo da Galiza.

Logo na entrada, somos recebidos pelas figuras da Sagrada Família, em terracota, que de braços estendidos nos convidam a entrar e a conhecer a história do presépio. “Esta é a minha maneira de contar a história da família, de Jesus e de todos nós. É assim que eu vejo a família, o homem e o amor de Deus”, explica Elsa Gama, autora das peças expostas.

No ATL da Galiza, Elsa acompanha as crianças e jovens no seu estudo, mas reserva sempre uma parte do dia para estar com eles na oficina de cerâmica. “Caminhos de Barro” foi o nome que deu ao projeto que orienta há mais de 20 anos mas que só ganhou um nome e espaço próprios em 2008. Para além de uma vertente lúdica e pedagógica, os pequenos artistas vendem as peças que criam



Presépios que nasceram das mãos de uma das educadoras do ATL da Galiza

para garantir a subsistência do projeto, comprar materiais e financiar passeios culturais, como visitas a exposições.

Nestes vinte anos a acompanhar, educar e formar cada uma destas crianças, recebeu carinho dos “filhos e netos” que aqui encontrou. “Isto já faz parte da minha vida, como educadora, como pessoa e agora como ceramista. Há meninos que me chamam avó porque os pais já estiveram aqui comigo”.

Algumas das meninas com quem partilha a paixão pelo barro, como Adelina e Caroline, são as hospedeiras de serviço encarregues de receber os convidados nesta noite de festa. Apesar da tenra idade, 13 e 15 anos, não descuram a pose e recebem os visitantes com simpatia.

“Todas elas fazem parte do projeto. A Carol tem imenso jeito”, elogia Elsa Gama.

No centro da sala, a figura do Menino Jesus repousa em panos brancos, sobre um manto de cascas de pinheiro e musgo, decorado com velas, laranjas e romãs, cenário “alusivo ao culto do Menino Jesus”. Para a idealização e conceção deste cenário, a ceramista teve a colaboração do figurinista Fernando Alvarez, do Teatro Experimental de Cascais.

Quando as suas mãos dão forma ao barro, Elsa Gama sente-se mais próxima de Deus. “Eu sou religiosa e para mim esta é uma maneira de rezar. Tirando o projeto com os miú-

dos, este é um trabalho solitário, sou só eu à volta do barro”. Num destes diálogos com o barro, a ceramista tentou representar a “Mãe do Céu”, uma das peças expostas, esticando as figuras o mais que pôde para aumentar a proximidade com o céu e divino.

Helena Black, voluntária no ATL da Galiza, percorre a sala admirando cada uma destas peças e está tentada a levar um dos presépios para casa. Colabora com a instituição há 17 anos, dando explicações de matemática aos jovens da Galiza, e veio demonstrar o seu apoio aos colegas. “O que me trouxe aqui hoje foi o amor à casa, sou fã deste projeto. A Maria Gaivão é para mim um exemplo e uma força da natureza. Vemos este exemplo e queremos ser como ela”.

O vereador de ação social da autarquia de Cascais, Frederico Almeida, também esteve presente na inauguração e teceu elogios ao projeto: “A Misericórdia é a instituição mais antiga do concelho e o nosso principal parceiro na área social e de educação”.

Ao refletir sobre o significado da quadra natalícia, a provedora Isabel Miguéns Bouças sublinha que o mais importante é “sermos capazes de olhar para quem está ao nosso lado. Temos de ter a preocupação de olhar, pelo menos, para quem está ao nosso lado e este bairro está mesmo aqui ao lado. Esta é a minha maneira de pensar, trabalhar e viver a vida”.

“

Deus, fazendo-se menino no meio de nós quis também dizer-nos que é por estes caminhos de simplicidade de nós ganharmos o futuro

D. Manuel Felício
bispo da Guarda

EM AÇÃO



Misericórdias de Sines e Ourique também prepararam presépios para a mostra de Odemira

Presépios com sotaque alentejano

Misericórdia de Odemira quis fazer de **uma ideia simples um grande acontecimento**. E assim nasceu uma exposição com 16 presépios de Natal

Carlos Pinto

Conceição, 78 anos de vida e quase tantos de trabalho no campo, tem “uma saúde de ferro”. É a própria que o diz, ao mesmo tempo que tenta lembrar-se da última vez que andou engripada. “Deve ter sido aí há uns dois anos, mas foram só uns espirros, nada de mais”, recorda a sorrir enquanto se aconchega no casaco almofadado que traz para se proteger do vento gelado que sopra lá de fora. “Coitadinho... Já pensou bem no frio que o Menino Jesus deve ter apanhado na noite em que nasceu, dormindo só naquelas palhinhas?”

A questão de Conceição surge enquanto esta habitante de Odemira, no distrito de Beja, observa com atenção e carinho um dos vários presépios cuidadosamente expostos no interior da Igreja da Misericórdia daquela vila. No total são 16, todos eles com nome próprio e muita identidade. Porque cada um foi construído à mão pelos utentes de diversas instituições particulares de solidariedade social (IPSS) do maior concelho do país e de dois municípios limítrofes, que recriaram a noite em que o filho de Deus nasceu

utilizando cortiça, garrafas de plástico e até rochas apanhadas na praia da costa alentejana... Depois, bastou muita imaginação e uma enorme devoção.

A exposição de presépios de Odemira foi inaugurada a 9 de Dezembro e abriu portas no dia seguinte, realizando-se pela primeira vez pela “mão” da Santa Casa da Misericórdia local. “Esta iniciativa tem por objetivo proporcionar um acontecimento diferente no concelho nesta época natalícia. E ao mesmo tempo mostrar que com pequenas coisas conseguimos fazer

Exposição até ao Dia de Reis

Exposição para ver à tarde

A exposição de presépios organizada pela Santa Casa da Misericórdia de Odemira pode ser visitada até ao Dia de Reis (6 de Janeiro), entre as 14h30 e 18h30 de terça a sexta-feira. Aos sábados, a mostra está patente das 10h30 às 15h00. Nos dias 24, 25 e 31 de Dezembro e 1 de Janeiro a exposição estará encerrada.

Instituição com 187 utentes

A Santa Casa da Misericórdia de Odemira apoia atualmente 187 utentes, divididos pelas respostas de centro de dia (14), lar (45 em Odemira e mais 41 na freguesia de Colos), apoio domiciliário (51) e cuidados continuados integrados (36). Em 2015, a instituição vai inaugurar um novo lar, que custou perto de 1,2 milhões de euros.

um acontecimento diferente e capaz de alegrar o coração de todos os nós”, explica o provedor Francisco Ganhão.

Malcolm e Debbie, um casal de escoceses de Glasgow que anda por estes dias de passeio pelo Litoral Alentejano, parecem concordar. “Estão todos muito bonitos. Um bocadinho rústicos, mas muito engraçados”, diz Malcolm à saída da Igreja da Misericórdia de Odemira.

A mostra de presépios pode ser vista até ao Dia de Reis (6 de Janeiro) e conta com exemplares feitos pelos utentes das Misericórdias de Odemira (que fizeram seis presépios), de Ourique e de Sines. A estes juntaram-se ainda os idosos das Casas do Povo de São Luís, Relíquias e São Martinho das Amoreiras, da Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos da Freguesia de São Teotónio, da Associação de Solidariedade Social Nossa Senhora do Mar (Zambujeira do Mar) e da Associação de Reformados e Idosos de Vila Nova de Milfontes – tudo IPSS do concelho de Odemira. A exposição completa-se com os presépios elaborados pelas reclusas do Estabelecimento Prisional Feminino de Odemira e pelos funcionários e eleitos da União das Freguesias de São Salvador e Santa Maria (Odemira).

“Agradeço a todos que colaboraram nesta iniciativa. Conseguimos criar um ambiente de harmonia e solidariedade para com o próximo nesta época natalícia”, afirma o provedor da Misericórdia de Odemira.

Os presépios saíram à rua na vila de Pernes

São 12 os presépios desta mostra através da qual a Santa Casa da Misericórdia de Pernes pretende incentivar o **envolvimento e participação da comunidade**

Filipe Mendes

A Santa Casa da Misericórdia de Pernes decidiu este ano assinalar a quadra natalícia de uma forma diferente: escolas, associações e instituições locais foram desafiadas a participar no concurso de presépios de rua que vai decorar as ruas da vila até 6 de Janeiro, Dia de Reis.

Esta exposição integra-se na primeira edição do concurso “Presépios na Vila”, através da qual a Santa Casa pretende “incentivar o envolvimento e participação coletiva da comunidade nesta expressão artística”.

Assim, a instituição desafiou as forças vivas da freguesia a criarem presépios, em pontos distintos da vila, à escala real e colocados na rua, que estarão expostos na vila entre 6 de Dezembro e 6 de Janeiro de 2015. Os três primeiros classificados serão contemplados com um prémio monetário enquanto os restantes participantes receberão um diploma e um prémio de participação.

“Foi uma semente lançada no ano passado, quando colocámos um presépio no adro da Igreja da Misericórdia. As pessoas gostaram muito, houve muita recetividade e, este ano, decidimos alargar a malha, lançando o desafio às coletividades, escolas e instituições para, em conjunto, organizarmos a primeira exposição de presépios de rua dentro da freguesia de Pernes”, referiu ao Voz das Misericórdias o provedor Manuel Maia Frazão.

“O projeto começou a ser desenhado em Novembro e, das 14 insti-

tuições convidadas, conseguimos 12 presépios”, acrescentou o responsável da Santa Casa de Pernes.

Segundo disse, o objetivo é o de “unir as instituições”, para que comuniquem entre si, estreitando ligações: “Todos somos poucos para acudir às imensas necessidades que as populações sentem. E só o trabalho conjunto, em parceria, é que poderá fazer a diferença”, defende Manuel Maia Frazão.

“Para além deste aspeto, é óbvio que a Santa Casa, sendo uma instituição de cariz católico, tem uma obrigação social de difundir esses valores”, acrescentou.

Para além disso, fez notar Manuel Frazão, esta mostra de presépios tem também a “grande mais-valia” de embelezar e cuidar do espaço público numa altura em que a vila é muito visitada.

“Há muita gente que regressa à terra para estar com a família nesta época, que coincide também com a tradicional feira. Por isso, a nossa intenção foi a de montar esta mostra logo no início de Dezembro, no dia 06, estendendo-a até ao Dia de Reis”, explicou o provedor.

Desta forma, os prémios aos participantes e vencedores do concurso serão entregues no dia 6 de Janeiro, na igreja da Misericórdia, um templo que vai em breve para obras, fruto de um projeto já aprovado para a reabilitação do espaço.

Segundo Manuel Maia Frazão, esta recuperação tem a particularidade de recuperar o aspeto de talha dourada que a igreja possuía nos anos 60 do século XX.

A igreja da Misericórdia é o único monumento classificado de Pernes e a intenção da Santa Casa é torna-la num ponto de visita relevante do ponto de vista turístico e histórico.



Presépios podem ser vistos até 6 de janeiro

Quando somos solidários, ganhamos todos.

O Montepio disponibiliza o **Seguro Montepio Voluntariado** por considerar que a partilha e a entreatuda são valores fundamentais. Criado a pensar nas instituições que contam com a dedicação de quem entrega um pouco mais de si aos outros, este seguro cobre os riscos inerentes às atividades de voluntariado, incluindo acidentes pessoais, doença e responsabilidade civil. Quem faz o bem merece estar protegido.

www.montepio.pt

808 20 26 26 (atendimento personalizado das 07h00 à 01h00)



Montepio

Valores que crescem contigo.

Casa Económica Montepio Geral – Entidade com capital aberto ao investimento do público – CRC Lisboa – Matrícula e NIRE: 500792213 – Sede: Rua Aurea, 219 a 241, 1100-062 Lisboa – Apartado 32882 S.C. Lisboa Lisboa, 1169-001 Lisboa – Montepio de Seguros Líquido registado no IAP com a n.º 2002/2007 desde 31/10/2007. Autorizada a comercializar seguros de vida e Não Vida e fundos de pensões de LusaVida, Lusitania e Futuro, empresas do Grupo Montepio. Pode celebrar contratos em nome de LusaVida e de Lusitania, não recebe prémios com seguro e cobertura dos riscos contratados. Informações e outros detalhes de registo disponíveis em www.sfp.pt. Não dispense a consulta de informação pre-contratual e contratual legalmente exigida.

LUSITANIA
SEGUROS

Apoiar Santas Casas a cumprir a sua missão



O plano de atividades e o orçamento da UMP para 2015 foram aprovados. Estratégia para o próximo ano é reforçar o apoio às Santas Casas

Bethania Pagin

O plano de atividades e o orçamento da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) para 2015 foram aprovados por unanimidade na assembleia geral que teve lugar no dia 6 de dezembro. Para o presidente do Secretariado Nacional da UMP, o plano reflete a estratégia que tem sido levada a cabo ao longo deste mandato e visa essencialmente reforçar o apoio às Santas Casas. “Queremos ajudar as Misericórdias a continuar a cumprir a sua missão que é apoiar as pesso-

as”, disse Manuel de Lemos durante aquela reunião magna no Centro de Apoio a Deficientes João Paulo II em Fátima, onde, naquele mesmo dia, foi descerrado um busto de São João Paulo II, no âmbito do 25.º aniversário daquele equipamento da União.

Antes da votação do plano e do orçamento, os provedores puderam ouvir, como é habitual nas assembleias, o Secretariado Nacional sobre diversos assuntos de interesse para as Santas Casas. Revisão do 119/83, devolução dos hospitais e novo quadro comunitário foram alguns dos assuntos debatidos em Fátima.

O decreto-lei 172-A/2014, de 14 de novembro, segundo Manuel de Lemos, foi promulgado numa altura em que já decorriam processos eleitorais nas Misericórdias, o que gerou alguns problemas. Do ponto de vista legal, referiu, todas as situações estão

‘Humanamente competentes’

“As Misericórdias são elementos fundamentais para a educação para a cidadania e responsabilidade social”. A afirmação foi feita por Maria Amélia Ferreira, provedora da Misericórdia de Marco de Canavezes e recentemente eleita diretora da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto. É a primeira vez na história daquela universidade que uma mulher assume a direção da Faculdade de Medicina.

Falando aos provedores durante a assembleia de 6 de dezembro, Maria Amélia Ferreira afirmou que a sua aposta é a formação integral dos futuros médicos. Para aquela responsável, “formar profissionais tecnologicamente competentes é fácil de fazer”. Por isso, importa acima de tudo criar profissionais “humanamente competentes”, que do ponto de vista social consigam intervir contrariando a exclusão

e gerando desenvolvimento.

“Aprender a ouvir e antever problemas” são competências que a provedora considera determinantes para a humanização da medicina e as Misericórdias podem ajudar porque são “elementos fundamentais para a educação para a cidadania e responsabilidade social”.

Sobre esta matéria, a presidente da Mesa da Assembleia Geral da UMP, Maria de Belém Roseira, destacou que temos privilegiado a quantidade em detrimento da qualidade em saúde e é preciso reverter esta tendência. Além de serem instituições inspiradas por valores humanistas, as Misericórdias, disse, devem abrir as suas portas para a investigação. Colaborar na formação de novos profissionais sim, mas também importa “medir e evidenciar o impacto da nossa ação”.

resolvidas, com exceção daquelas mais complexas. De qualquer forma, continuou o presidente, o Gabinete de Assuntos Jurídicos da UMP está a acompanhar as Santas Casas e “sempre que surja uma questão mais complexa, falaremos com o governo no sentido de resolvê-la com a maior brevidade possível”. No que respeita aos novos estatutos da União, o presidente revelou aos provedores que a Conferência Episcopal Portuguesa solicitou ligeiras alterações relacionadas com o decreto interpretativo.

O novo quadro comunitário foi outro tema de destaque durante aquela reunião magna. Recordando a iniciativa do dia anterior em Braga (ver página 14), Manuel de Lemos afirmou que foram esclarecidas algumas questões de fundo relacionadas com o Portugal 2020, mas entre todas as ideias, destacou que “não há teto para investimen-

tos do setor social”, o que representa, por si só, “uma excelente notícia”. Além disso, e para capitalizar ao máximo a utilização dos fundos do Portugal 2020 por parte das Santas Casas, a UMP criou recentemente o Gabinete de Apoio a Projetos. Esta nova estrutura pretende essencialmente agir com três prioridades, a saber: recolha de informação, tratamento e disseminação da informação e monitorização de projetos.

Na área da saúde, a devolução dos hospitais poderá ser crucial no sentido de “condicionar a presença das Misericórdias no Serviço Nacional de Saúde (SNS)”. Conforme explicou o presidente da UMP, as próximas fases de devolução já estão definidas e integrarão o protocolo de cooperação entre Ministério da Solidariedade, Emprego e Segurança Social e as três entidades representativas do setor social: UMP, CNIS e União das Mutualidades (ver páginas 4 e 5). São João da Madeira, Fundão e Santo Tirso serão as próximas Santas Casas a receber de volta as suas unidades hospitalares.

Considerando que se trata de um “reencontro com a história”, o responsável destacou que também “acresce responsabilidade às Misericórdias”. O governo, continuou, assumiu que os nossos hospitais devem integrar o SNS e o sucesso desta iniciativa poderá influenciar a prestação das Santas Casas na saúde, nomeadamente no que respeita aos cuidados primários.

Para monitorizar o processo, a UMP, através do Grupo Misericórdias Saúde e em resposta a um pedido público do Ministério da Saúde, criou uma task force com vista a apoiar as Santas Casas que agora receberam de volta os hospitais, mas também aquelas que, num futuro próximo, voltarão a ter a responsabilidade de gerir unidades hospitalares. Recorde-se que Serpa, Anadia e Fafe assumem a gestão das suas unidades a partir de 1 de janeiro de 2015.

Durante a assembleia, o responsável do Secretariado Nacional pela ação social, Carlos Andrade, falou sobre o novo protocolo assinado com o MESS (ver páginas 4 e 5), lembrando também que brevemente serão divulgados dois instrumentos fundamentais para as Misericórdias: a circular que define os procedimentos de informação e pagamentos da Segurança Social e também a que define as regras de relacionamento das instituições com os familiares dos utentes. Entre novas regras presentes no protocolo, Carlos Andrade destacou que há novidades no funcionamento de creches e também no acolhimento, em pré-escolar, de crianças portadoras de deficiência. O protocolo assinado no dia 16 de dezembro contempla ainda a abertura de novas unidades de cuidados continuados.



**DEIXE A INFORMÁTICA CONNOSCO!
AS PESSOAS PRECISAM DE SI!**



JUNTO DAS:

Instituições Particulares Solidariedade Social
Santas Casas da Misericórdia
Associações Mutualistas

APLICAÇÕES

TSR - CONTABILIDADE ESNL

TSR - UTENTES IPSS

TSR - IMOBILIZADO ESNL

TSR - PRESCRIÇÃO ELETRÓNICA Módulo de Receitas,

Meios Complementares de Diagnóstico.

TSR - LANÇAMENTOS AUTOMÁTICOS

TSR - ORDENADOS

TSR - UNIDADES DE SAÚDE Unidades de Cuidados

Continuados, Hospitais, Clínicas, Fisioterapia, Imagiologia, etc.

TSR - PROCESSOS CLÍNICOS (UCC)

Últimas Versões Descritivas de acesso UMP - TSR para a sua UCC

TSR - STOCKS Por economatos, cozinhas IPSS.

TSR - SISTEMA INTEGRADO DE TESOURARIA TSR -

Utentes, TSR - Bancos, TSR - Associados, TSR - Rendas,

TSR - Caixas e Pagamentos a Fornecedores.

TSR - QUALIDADE Terceira Idade, Infância e Juventude,

Apoio na Vida Quotidiana.

TSR - CONTROLO DE MEDICAÇÃO

TSR - VIATURAS

TSR - ASSOCIADOS/IRMÃOS IPSS

TSR - CONTROLO DE CORRESPONDÊNCIA

TSR - GESTÃO COMERCIAL

TSR - MÓDULO DE ORÇAMENTOS

WWW.TSR.PT

Rua dos Cutileiros, 2684 1º - Sala 11
4836-908 Guimarães
Tlf.: [+351] 253 408 326 (3L/BA)

Tlm.: [+351] 939 729 729
Fax: [+351] 253 408 328
Email: tsr@tsr.pt



VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Leia, assine e divulgue

Para assinar, contacte-nos: Jornal Voz das Misericórdias, Rua de Entrecampos, 9 - 1000-151 Lisboa
Telefone: 218110540 ou 218103016 **Email:** jornal@ump.pt

No ITAU construímos relações de confiança



- Rigor e redução de custos na gestão da sua alimentação.
- Estudo de soluções de parceria para renovação de cozinhas através da gestão do serviço de alimentação.

ITAU Instituto Técnico de Alimentação Humana, SA
Sede: Largo Movimento das Forças Armadas 3, Alfragide, 2610-123 Amadora • Tel. 210 420 400 • Fax. 210 420 490
Delegação Norte: Rua de Lionesa, Centro Empresarial B - R/C, 4465-171 Leça do Balio • Tel. 220 403 400 • Fax. 220 403 490
E-mail: itau@itau.pt • Internet: www.itau.pt

EM AÇÃO

Gestos de gratidão em Valongo

Misericórdia de Valongo homenageou colaboradores com dez ou mais anos de trabalho. Cerimónia contou com secretário de Estado da Segurança Social

Paulo Sérgio Gonçalves

“É importante que os gestos e a palavra gratidão não se afastem dos profissionais que trabalham, diariamente, para proteger e cuidar dos mais desprotegidos”. As palavras são de Albino Poças, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Valongo que, em dia feriado, 8 de Dezembro, Dia da Imaculada Conceição, homenageou todos os colaboradores que há dez ou mais anos servem a Misericórdia. “Profissionais que se esquecem dos seus próprios problemas”, enfatizou Albino Poças.

Numa cerimónia marcada pela emoção, o provedor, que mantém uma ligação de quase 40 anos à Santa Casa valonguense, reconheceu que só com o empenho de toda a equipa, tem sido possível elevar o prestígio da instituição em toda a região.

Várias dezenas de colaboradores subiram ao palco para receberem o reconhecimento da mesa administrativa pelos anos de trabalho desenvolvidos.

Cada um deles tem uma marca na história da instituição, destacou a vice-provedora, Rosa Maria Rocha, afirmando que “o alimento humano é o ativo mais importante de uma instituição”.

Numa homenagem que todos, sem exceção, assumiram ser mais do que merecida, o presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), Manuel de Lemos, fez questão de lembrar que, “não basta termos uma instituição. São precisos trabalhadores, órgãos sociais e a liderança do provedor. E tudo isto em prol das pessoas”. Um sentimento partilhado

Várias dezenas de colaboradores subiram ao palco para receberem o reconhecimento da mesa administrativa

pelo presidente da Câmara Municipal de Valongo, José Manuel Ribeiro, para quem “a Misericórdia de Valongo merece toda a admiração, quer pelos funcionários, quer pelos dirigentes”.

Agostinho Branquinho, secretário de Estado da Solidariedade e da Segurança Social, aproveitou a presença na cerimónia para, de um modo geral, agradecer a todas as Misericórdias o papel que desempenham no país. O governante reconheceu que os efeitos

da crise em Portugal só não assumiram proporções mais gravosas “porque há pessoas como estas que servem e ajudam a amortecer o efeito desta crise económica e social. Lentamente começa a surgir uma esperança, mas com humildade, devemos agradecer aos que nos ajudaram nestes anos difíceis. Sem as instituições do setor social, a situação em Portugal seria bem pior”, confessou.

O governante aproveitou também para falar sobre a Rede Local de Intervenção Social (RLIS) visto que Valongo é um dos 12 concelhos onde arrancará este projeto-piloto da Segurança Social. O secretário de Estado da Solidariedade e da Segurança Social realçou a importância e a necessidade de “entregar” às instituições do setor social algumas competências que atualmente estão sob alçada da administração central.

“Temos de virar a página, e perceber que o novo país que queremos, tem de estar mais ajustado à realidade e mais próximo das pessoas”, explicou. Agostinho Branquinho garantiu ainda que a intenção será em 2015 ou 2016 estender a RLIS a todo o território nacional. “Um contributo para um Portugal mais solidário e coeso”, concluiu.

Em 2015, a RLIS vai avançar em 50 territórios nacionais.



Várias dezenas de colaboradores subiram ao palco

RECEITAS NAS MISERICÓRDIAS

Bolo-rei tradicional e de frutos secos de Vila Verde



INGREDIENTES

Para 3 kg
1 Kg farinha tipo 55;
250g margarina Bolo-rei;
200g açúcar;
300 ml leite;
80g fermento padeiro;
5 ovos.

Para o bolo-rei tradicional
200g de fruta picada cristalizada

Para o bolo-rei de frutos secos
200g de nozes
100g de pinhões
100g de caju
100g de amêndoa

MODO DE PREPARAÇÃO:

Amassam-se 150g de farinha com as 80g de fermento de padeiro, acrescentando água q.b. Deixa-se levedar. Num outro recipiente juntam-se a farinha margarina, açúcar, sal, ovos e leite, amassando-se tudo, e vai-se misturando um pouco de água morna até se obter uma massa bem ligada.

Junta-se o fermento que foi feito à parte e continua-se a amassar. Deixa-se, entretanto, a massa repousar cerca de 15min e juntam-se os frutos.

Por fim retalha-se a massa em três partes iguais e molda-se em forma de argola, pincelando com ovo previamente batido, e finalmente enfeita-se com frutos cristalizados a gosto, levando-se ao forno a uma temperatura de cerca de 200º.

Para o bolo-rei de frutos secos, retiram-se 500g da massa do bolo-rei tradicional, juntam-se 200g de nozes, 100g de pinhões, 100g de caju, 100g de amêndoa, e assim se obtém um bolo-rei de frutos secos com cerca de 1kg.



→ LIVRO SOBRE UTENTES DE GAIA

A Misericórdia de Vila Nova de Gaia lançou o livro “Tanto ainda por dizer”, com autoria de Maria do Céu Moura, que tem como protagonistas os utentes e suas histórias de vida.

Homenagem a São João Paulo II

Centro de Apoio a Deficientes João Paulo II, da UMP em Fátima, celebrou **25.º aniversário com o descerramento de um busto** de São João Paulo II

Bethania Pagin

Em 1989, a União das Misericórdias Portuguesas (UMP) inaugurou o seu primeiro centro para apoiar pessoas portadoras de deficiência profunda. Em 2014 o Centro João Paulo II celebrou 25 anos de atividade e entre outras iniciativas foi descerrado um busto para homenagear o Papa cuja ação inspirou a UMP a construir aquele equipamento. A cerimónia teve lugar no dia 6 de dezembro, logo após a realização da assembleia geral para votação do plano de atividades e orçamento para 2015 (ver páginas

10 e 11), e contou com a presença de inúmeros provedores que fizeram questão de se associar ao momento.

A cerimónia contou com a presença do bispo de Leiria e Fátima, para quem todos devemos sentir estima e gratidão pelo nobre trabalho que as Misericórdias desempenham na sociedade portuguesa. Recordando palavras do Papa João Paulo II, D. António Marto afirmou que muitos falam sobre misericórdia como sendo “caridadezinha assistencialista”, mas misericórdia é “proximidade e compaixão, é sofrer por e sofrer com”. Sem ela, continuou, “os homens morreriam de frio”.

Citando o Evangelho do Sofrimento, escrito por São João Paulo II, o bispo referiu que importa “acender o fogo do amor na humanidade, a paixão pela identidade, pela dignidade, pela liberdade de todos, especialmente os mais pobres e sofredores”.



E as Santas Casas, vaticinou, são promotoras dessa dignidade porque são humanizadoras, dão testemunho de amor gratuito.

Para o presidente da UMP, aquele foi “um ato carregado de significado”, especialmente porque o trabalho realizado naquele equipamento depende da doação de todos: colaboradores e

dirigentes”. Manuel de Lemos deixou também um agradecimento ao Santuário de Fátima que, ao longo desses anos, tem prestado todo o apoio ao centro. O reitor do Santuário, padre Carlos Cabecinhas, também esteve presente na cerimónia, assim como o presidente da Câmara Municipal de Ourém, Paulo Fonseca.

Lembrando que o Centro João Paulo II foi recentemente certificado pela norma europeia de qualidade Equass (European Quality in Social Services), Manuel de Lemos destacou a frase escolhida para ser gravada no pedestal do monumento. “Não tenhais medo”, segundo o presidente da UMP, foi a frase que marcou o início do Papado de João Paulo II e continua ainda muito atual, especialmente para as Santas Casas que têm tanta responsabilidade para com utentes, colaboradores e familiares.

No âmbito do aniversário, o Centro João Paulo II lançou o livro “Era uma vez”. Com histórias escritas pelas crianças de escolas locais do concelho de Fátima-Ourém e inspiradas no universo do centro, a edição foi lançada no dia 19 de dezembro.

No prefácio da obra, o presidente da UMP agradeceu o empenho de todos que colaboraram para a edição.



BFOOD – Alimentação Natural Adaptada

O desafio de Nutrir os Seniores

Purés

Papas de Cereais

Purés de Fruta

Água Gelificada

Modulares Nutricionais



Evento teve lugar
a 5 de dezembro



Setor solidário preservou coesão social do País

Afirmção foi feita pelo primeiro-ministro, Pedro Passos Coelho, que encerrou o seminário **Economia Social 2020**, promovido pela União das Misericórdias

Alexandre Rocha

“A relevância do setor solidário preservou coesão social do País”. Chamando a atenção para a peculiaridade do tecido económico do setor social em Portugal e diante daquele que considera um dos piores períodos de provação enfrentado pelo país, foi esta uma das principais conclusões estabelecidas pelo primeiro-ministro, Pedro Passos Coelho, que encerrou o seminário “Economia Social 2020”, promovido pela União das Misericórdias Portuguesas (UMP), em Braga, no último dia 5 de dezembro.

O evento serviu para dar a conhecer as temáticas dos novos programas operacionais e incentivar a participação ativa das instituições do setor solidário, que pela primeira vez terá

acesso direto aos fundos do quadro comunitário europeu, num reconhecimento da importância destes agentes no contexto dos principais desafios sociais enfrentados pelo continente durante os próximos seis anos.

A UMP antecipou este planeamento, criando inclusivamente nos últimos meses um gabinete de apoio a projetos, com vista a disseminar informação sobre os fundos comunitários do programa Portugal 2020, um acordo de parceria entre Portugal e a Comissão Europeia, que reúne a atuação dos 5 Fundos Europeus Estruturais e de Investimento (FEDER, Fundo de Coesão, FSE, FEADER e FEAMP), no qual se definem os princípios de programação que consagram a política de desenvolvimento económico, social e territorial a promover no país até ao ano de 2020.

Com um auditório completamente abarrotado, perfilaram-se membros de Misericórdias de todo o país, estando também presentes representantes de diversas Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) e Mutualidades, dado o caráter aberto do

evento. Justo por isto, a demanda foi tamanha que a organização viu-se a braços para acomodar todos os interessados.

À participação massiva da sociedade civil seguiu-se igual presença dos representantes políticos, como o eurodeputado José Manuel Fernandes, que quis salientar que o volume de fundos destinados a Portugal durante o período em causa alcança quase onze milhões de euros diários, totalizando cerca de 25 mil milhões de euros, e a importância das IPSS associarem-se a outros atores como empresas ou universidades na prossecução de candidaturas de sucesso.

A nível autárquico, o presidente da Câmara Municipal de Braga, Ricardo Rio, regozijou-se da cidade deter todas as condições para assumir-se como uma capital da “inovação social”, frisando que o papel da autarquia no concelho passará por “conciliar respostas” e “garantir [ao setor social] apoios técnicos” aos procedimentos de candidaturas de natureza comunitária.

O evento foi também aproveitado para apresentação detalhada do Plano

“

A dimensão social é indispensável a um projeto democrático. Nunca uma democracia será plena sem que todos tenham acesso aos bens sociais

Julgo que o país não tem ainda um conhecimento rigoroso da relevância das instituições sociais e de solidariedade

Precisamos de procurar novas soluções inovadoras e alguma consolidação que traga melhores respostas
Pedro Passos Coelho

primeiro-ministro

Operacional de Inclusão Social e Emprego, que foi feita pelo secretário de Estado da Solidariedade e da Segurança Social, Agostinho Branquinho, que garantiu que a muito curto prazo serão marcadas reuniões nas comissões de coordenação e investimento regional com os parceiros do setor social. Outro ponto que fez questão de realçar foi a duplicação das verbas destinadas à deficiência, que ascendem a 323 milhões de euros neste programa.

Seguiram-se dois painéis, sendo o primeiro deles centrado na temática da importância e a diversidade da economia social em Portugal. Moderado pelo jornalista Luís Ferreira Lopes, editor de programas especiais da SIC, o painel contou com a participação do presidente da UMP, Manuel de Lemos, do presidente da Confederação Nacional de Instituições de Solidariedade Social (CNIS), padre Lino Maia e do presidente da União das Mutualidades Portuguesas, Luís Alberto Silva.

Os três representantes traçaram o ponto de situação do setor social, que, como lembrou Lino Maia, é responsável no seu conjunto por mais de 250



→ NOVO BAZAR SOCIAL EM OVAR

A Misericórdia de Ovar comemorou os 16 anos do centro comunitário “Espaço Aberto” e inaugurou um bazar social com preços solidários para as famílias carenciadas.

DISCURSO

Pedro Passos Coelho
Primeiro-ministro

ESPERANÇA NO FUTURO

Como tenho já tido oportunidade de referenciar, toda a dimensão social é indispensável a um projeto verdadeiramente democrático. Nunca uma democracia será plena sem que todos tenham acesso aos bens sociais. Em Portugal temos um setor solidário como em poucas sociedades. Em grande medida, por tradição que nos foi legada pela Igreja Católica, mas também na raiz da nossa própria sociedade, nos valores que a enformam.

É justo dizer que se passámos por um dos períodos de maior provação política, económica e social da nossa história, foi rigorosamente devido à relevância deste setor solidário que conseguimos preservar a coesão social do país e impedir males maiores.

Não me canso de chamar a atenção para essa realidade, agradecendo como primeiro-ministro e como português, o trabalho que foi desenvolvido por estas instituições, guiadas por pessoas que a elas dedicam o melhor da sua vida e da sua generosidade, pela atenção que dedicam a todos aqueles que precisam de ajuda, seja de emergência ou outro tipo de ajuda que não apenas a meramente assistencial.

Julgo que o país não tem ainda um conhecimento rigoroso da relevância das instituições sociais e de solidariedade. É realmente notável o trabalho que o setor social tem feito, não apenas do ponto de vista humanista, mas também na luta pelo desenvolvimento das nossas pequenas economias locais, por conseguir dinamizar o emprego, para conseguir suavizar o impacto mais negativo da crise económica.

Muitas instituições, é importante dizê-lo, arriscaram tudo o que podiam para poder desempenhar convenientemente o seu papel e precisam agora de ter a devida atenção.

Temos de começar a criar condições para que elas próprias possam seguir o seu caminho de qualificação, inovação e transformação, para não cair numa situação que ninguém deseja, que é de um certo conservadorismo.

Ora, temos um setor sólido, precisamos agora de ter um setor ainda mais dinâmico e inovador. É o que queremos, é um desafio para

instituições e para o Estado que as deve apoiar e a vossa intervenção é decisiva.

Os governos devem ser tão frugais quanto possível, evitando desenhar soluções que sejam estranhas às instituições por qualquer preconceito, para o qual existe sempre uma certa tendência, no bom sentido ou no mau sentido. Devemos evitar, falo do governo, a tentação de desenhar soluções que possam ser tidas como estranhas às instituições.

Precisamos de procurar novas soluções inovadoras e alguma consolidação que traga melhores respostas. Mas precisamos da vossa ajuda para saber como podemos contribuir para esse processo.

Os instrumentos base já estão definidos mas estes são os grandes instrumentos e precisaremos, porventura, de outras ferramentas mais micro. Ora, elas só podem ser desenhadas por vós e nós temos total abertura para as poder acolher de maneira a dar-vos a possibilidade de recuperarem o tónus, mas também a ambição de acompanhar as transformações sociais que o país tem vindo a conhecer.

O nosso país, durante estes anos, teve um processo de ajustamento que provou ser muito intenso. Sabemos que este processo foi difícil e aumentou o risco de pobreza em largos setores da nossa sociedade. Agora temos de recuperar.

Temos uma sociedade com muitas injustiças na forma como a riqueza está distribuída. Não é um problema, insisto, da crise económica. A crise económica, por incrível que

pareça, não agravou as desigualdades, houve até alguma tendência para corrigir algumas delas porque muitas pessoas tiveram uma contribuição progressiva para a resolução da crise, que provavelmente nunca tinham pensado que fossem chamadas a ter. Não é por acaso, é porque ao contrário daquilo que era o jargão popular, o de que “quem se lixa é o mexilhão”, são sempre os mesmos, como se costuma dizer.

Temos, não apenas a riqueza, como as oportunidades muito mal distribuídas. Ora essa característica, que é estrutural da sociedade portuguesa, tem de ser corrigida. Temos de conseguir que a nossa sociedade tenha ao alcance da generalidade dos cidadãos uma oportunidade maior de aceder aos instrumentos que fomentam a inovação e ter mais mobilidade social, porque é isso que permite, no fundo, ter uma riqueza mais bem distribuída.

E isso faz-se lutando por uma economia mais aberta, mais competitiva e essa tem sido a mudança em que tenho estado muito empenhado e não estou sozinho. Tenho a certeza de que este sentimento é partilhado pela larga maioria do povo português.

As instituições do setor solidário têm neste processo de mudança uma relevância enorme. Por quê? Em primeiro lugar porque além de terem disseminação em todo o território e, pelas razões que eu já aponte, por contribuírem para uma dinamização pela economia local muito importante.

O setor solidário conhece bem todos, aqueles que têm rendimentos mais elevados e que precisam também de respostas sociais, e aqueles que estão na base que não têm outra alternativa de vida digna se não for a oferta que encontram por parte destas instituições.

Mas no meio, temos muita gente que nunca pensou que precisaria de ajuda e que pela primeira vez teve de procurar apoio e ajuda nestas instituições. Primeiro, com uma certa reserva, com uma certa vergonha social, depois sem nenhum desses problemas, porque estas instituições sabem como ninguém como apoiar aqueles que precisam sem que isso seja um constrangimento para ninguém.

Isso deu um conhecimento a estas instituições, localidade a localidade, pelo país inteiro, da realidade social que dificilmente outras instituições podem ter em Portugal, o que significa portanto que estas instituições podem ajudar estas famílias, estas pessoas, estes portugueses a encontrar outras oportunidades, outras soluções, que possam modificar o seu horizonte de futuro.

Não se esqueçam que aquele que dá uma oportunidade para que alguém se sinta aliviado de restrições mais severas, tem também a oportunidade grande de dar a cana para ensinar a pescar. E muitos são aqueles que não se conformam com a situação a que chegaram, que mantêm a ambição de transformar a sua vida, de fazer outras coisas, de aprender outras realidades e de com isso ganhar mais esperança no futuro.

Os senhores e as senhoras têm um papel ímpar a desempenhar, que é o de poderem catalisar muitas destas transformações na vida de cada um. Há coisas que não se resolvem sem dinheiro, mas não é o dinheiro que resolve tudo.

Não se esqueçam que o mundo tem vindo a passar por transformações muito grandes. A nossa economia não vai ser para os próximos dez anos como foi nos dez anos anteriores à crise. Há transformações, há mutações tecnológicas e sociais grandes a ocorrer. Temos de estar preparados para responder a todas essas situações.

Os senhores têm a possibilidade de ser um catalisador muito importante na atitude que os portugueses podem tomar perante a realidade de hoje e perante o futuro, e isso, acreditem, é o mais importante: que as pessoas não se deixem vencer pelo desalento.

O meu convencimento é o de que nós estamos a desenvolver as ferramentas certas para ajudar aqueles que têm boas ideias e aqueles que têm uma atitude positiva. Mas boas ideias e atitude positiva não se decretam, não se despacham e não se proclamam, têm de estar nas pessoas e temos de ser nós, cada um de nós, a lutar por essa transformação com uma renovada ambição.

Todo o setor solidário tem aqui uma relevância fundamental. O país precisa muito do vosso apoio, da vossa criatividade, e sobretudo da humanidade que põem em tudo aquilo que fazem.

Renovo, portanto, os meus agradecimentos e em particular manifesto a minha grande crença em como os próximos anos serão anos de uma atitude mais positiva, mais inovadora, mais dinâmica, que é a que nós precisamos para que a transformação do nosso país seja mais efetiva, como estou certo que todos desejamos, independentemente do posicionamento partidário ou ideológico que cada um tem.

Discurso proferido durante o seminário Economia Social 2020, em Braga a 5 de dezembro. A versão integral, transcrita de registo em áudio, está disponível no site da União das Misericórdias Portuguesas (www.ump.pt)



Boas ideias e atitude positiva não se decretam, não se despacham e não se proclamam

mil postos de trabalho em Portugal. Por sua vez, no seu discurso, o presidente da UMP falou nas mudanças dos paradigmas de gestão das entidades sociais, de um novo modelo que privilegia o funcionamento em rede e a sinergia de recursos partilhados, evitando-se a duplicação desnecessária de infraestruturas, como admite ter ocorrido inclusivamente no universo das Misericórdias, embora por imposições legais na maior parte das vezes.

A construção de infraestruturas não será, aliás, elegível neste programa, tendo sido também apontada a requalificação como uma tendência a ser seguida. Outra das perguntas mais sensíveis a ser levantada prendeu-se a uma eventual mudança de governo. É possível alijar todo o trabalho desenvolvido pelo setor social por conta de uma mudança de ideologias? Manuel de Lemos lançou o repto de que são “os líderes políticos [que] têm de dizer aos trabalhadores da economia social o que significa mudar ou não de política”. Contudo, Luís Alberto Silva quis lembrar que como a lei de bases da economia social foi aprovada por todos os partidos com representação parlamentar, uma mudança radical seria um cenário inverosímil.

O último painel foi composto pelo provedor da Misericórdia do Porto, António Tavares, pelo diretor executivo do Instituto de Empreendedorismo Social (IES), Miguel Alves Martins, e pelo presidente da Associação Santa Maria de Braga, Alfredo Cardoso, onde se debateram as oportunidades de empreendedorismo e a inovação presentes na economia social.

A presença de Pedro Passos Coelho veio por fim confirmar o que foi anteriormente comentado nas sessões: o bom entendimento, a “sintonia” fina entre o governo e o setor social: “É notável o trabalho que têm feito, pelo desenvolvimento das pequenas economias locais, dinamizando o emprego e dando um contributo anti cíclico que permitiu suavizar o impacto da crise económica”, afirmou o primeiro-ministro, compartilhando também o seu desejo de criar soluções inovadoras para o setor, porém desenhadas em parceria com os atores da área, pois, como certificou, “não queremos corpos estranhos que não correspondam às necessidades das instituições”.

O seu reconhecimento vai ainda mais longe, conforme sinalizado por um dos seus testemunhos finais da intervenção: “Muitas instituições arriscaram tudo que podiam para desempenhar o seu papel, ficando em condições limite e agora, depois do esforço maior, temos também de cuidar das instituições que cuidam dos portugueses”.

Ver discurso ao lado

NOVO!



soft

MoliCare® Soft Air Active

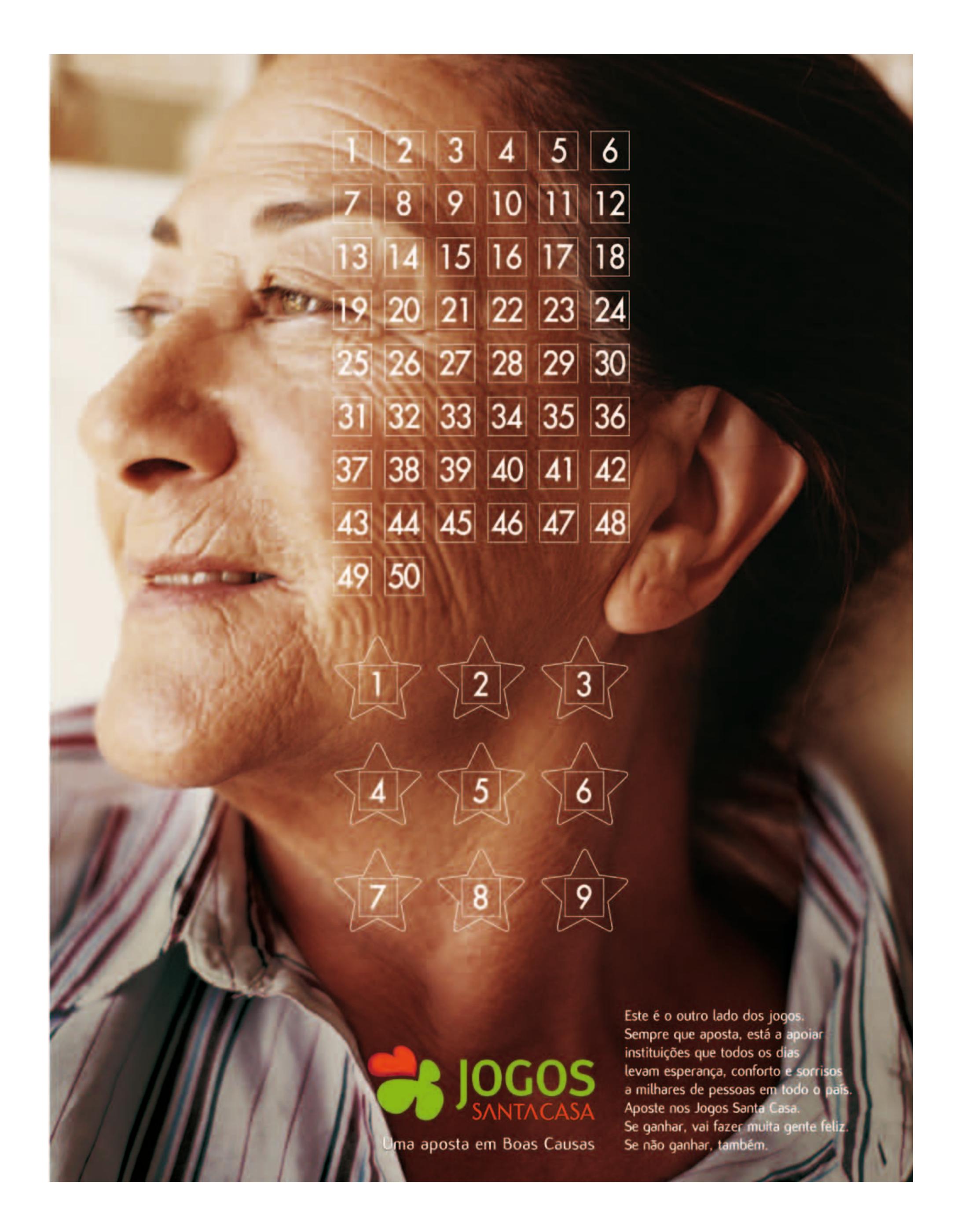
Uma suave revolução nos cuidados de Incontinência



A nova MoliCare Soft Air Active é uma verdadeira suave revolução. Ela mantém o alto nível de segurança que já conhece e, além disso, é mais confortável. Agora disponível em 4 níveis de absorção.



ajuda a curar.



1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36
37	38	39	40	41	42
43	44	45	46	47	48
49	50				

1	2	3
4	5	6
7	8	9



Uma aposta em Boas Causas

Este é o outro lado dos jogos. Sempre que aposta, está a apoiar instituições que todos os dias levam esperança, conforto e sorrisos a milhares de pessoas em todo o país. Aposte nos Jogos Santa Casa. Se ganhar, vai fazer muita gente feliz. Se não ganhar, também.

EM AÇÃO



Competências e criatividade

No Centro de Atividades Ocupacionais (CAO) Casa do Sol são criados trabalhos através dos quais as pessoas podem não só adquirir competências mas também revelar a sua criatividade. Embora destinado aos utentes, aquele CAO também recebe pessoas da comunidade e ali são desenvolvidas atividades de culinária, jardinagem, carpintaria, artes plásticas, expressão corporal etc.

Além de valorizar o desenvolvimento pessoal, o trabalho realizado por aquela equipa visa, entre outros, o envolvimento dos utentes no processo de reabilitação social e o contacto com a comunidade através de saídas integradas em processos de aprendizagem.

Os trabalhos dos ateliês de carpintaria e artes plásticas podem ser adquiridos e estão a ser divulgados através da página de Facebook da Casa do Sol.

De colónia penal a espaço de cidadania

Misericórdia de Cascais inaugurou espaço que conta a história do **Centro de Apoio Social do Pisão** que até 1985 foi uma colónia penal

Bethania Pagin

Surgiu em 1942 e até 1985 era conhecido como a Colónia Agrícola do Pisão. Para lá eram enviados os homens que cometiam pequenos crimes. Muitas vezes mendigos, vadios, ladrões ou qualquer outra situação que, à luz da legislação da época, representasse “estados de perigosidade social”. Em 1985, a gestão daquele espaço foi entregue à Misericórdia de Cascais, que lá encontrou condições habitacio-

nais, alimentares e sanitárias bastante ruins. Ao fim de 30 anos, o que é hoje o Centro de Apoio Social do Pisão é um espaço completamente diferente. Recebe pessoas com patologias de ordem psiquiátrica que ali encontram todo o tipo de apoio.

Para fazer a ponte entre essas duas realidades tão distintas, antes e depois de 1985, a Misericórdia de Cascais, recuperou e remodelou um dos edifícios daquele complexo. A Casa dos Lagares é agora um núcleo de história e cultura e foi inaugurado pelo ministro da Solidariedade, Emprego e Segurança Social no dia 1 de dezembro.

Agulhas com ferrugem, cheiro nauseabundo e fardas em estado de avançada degradação foram aspetos que a provedora de Cascais destacou

recordando a fase de entrega da gestão daquele espaço à Santa Casa. Aquela colónia penal recebia “o resto das prisões”, contou Isabel Miguéns Bouças, lembrando que “a raiva não deixou que mantivéssemos muitos objetos que aqui encontramos”.

Por isso a decisão da mesa administrativa em criar um espaço que contasse a história do Pisão. Atualmente, o centro social acolhe 340 pessoas com problemas psiquiátricos variados. “São pessoas muito frágeis, situações dramáticas de vida que podem acontecer a qualquer um de nós”. Dez anos após a Revolução de Abril, contou a provedora, o Pisão ainda era uma incógnita para a administração e população de Cascais.

A conceção da Casa dos Lagares visa essencialmente mostrar o que a Santa Casa encontrou e construiu ao longo de trinta anos. No espaço Casa de Ligação, por exemplo, estão fotografias do que era a colónia penal mas também estão expostos trabalhos manuais realizados pelos residentes. Objetos coloridos contrastam com fotos cor de sépia onde se veem rostos tristes. A Casa do Azeite, que servia para castigos e onde também estão expostas fotografias, e sala de formação (que no Pisão vão da alfabetização à informática) completam aquele espaço inaugurado por Pedro Mota Soares.

“Respostas difíceis, que mexem muito conosco, com o coração e até com o estômago” foram palavras

usadas pelo ministro para descrever o que viu. Voltando a defender o modelo de parceria entre Estado e setor social, que considera “moderno e virado para o futuro”, Pedro Mota Soares afirmou que, naquele caso, “o Estado não pode falhar porque a Santa Casa nunca falhou”. O Centro de Apoio Social do Pisão, disse, “é um exemplo de contractualização de sucesso”. A inauguração daquele espaço contou também com a presença da presidente do Instituto da Segurança Social, Mariana Ribeiro Ferreira, e do responsável da União das Misericórdias Portuguesas pela ação social, Carlos Andrade.

A conceção da Casa dos Lagares visa essencialmente mostrar o que a Santa Casa encontrou e construiu ao longo de trinta anos

O que antes era um espaço de trabalhos forçados é agora alternativa de bem-estar e acolhimento para doentes e familiares. Segundo a assistente social Manuela Dias, na medida do que é possível desenvolver junto daquela população, a equipa técnica procura estabilizar casos mais graves ou estimular competências de socialização e vida autónoma. Um dos projetos em cima da mesa prende-se com a criação de apartamentos que preparem as pessoas para esta autonomia. A escassez de recursos, contudo, tem adiado a sua concretização.

O espaço é vasto, a quinta tem cerca de 300 hectares, e está dividido em edifícios cuja organização é feita com base nas condições de saúde e género. No Centro de Apoio Social do Pisão a maior parte da população é do sexo masculino. Ali residem 340 pessoas e apenas 65 são mulheres.

Ali são prestados cuidados elementares como cuidados de higiene e alimentação, mas também de saúde. Por dia, naquele equipamento são distribuídos mais de 4000 medicamentos, o que obriga a Misericórdia a uma gestão cautelosa. Por isso, além de um sistema de blister, um por utentes, todos devidamente identificados e com os horários de toma sinalizados, a instituição criou um sistema informático de facilita a gestão medicamentosa. Além desse software, a Misericórdia de Cascais também desenvolveu um outro para gestão de equipamentos sociais. Além disso, funciona no Pisão o Centro de Atividades Ocupacionais (CAO) Casa do Sol (ver caixa).

Para apoiar essas 340 pessoas, a equipa técnica não tem mãos a medir. Por isso, referiu a provedora, “é necessário dotar o Pisão de mais recursos humanos” porque “o trabalho aqui desenvolvido é muito exigente”. “São pessoas muito frágeis que merecem e precisam de muitos cuidados” e importa ainda “devolver-lhes a dignidade como se fosse para nós”, disse Isabel Miguéns Bouças, destacando o empenho dos colaboradores.



→ CONCERTOS DE NATAL NO FUNDÃO

A Misericórdia do Fundão celebrou a quadra natalícia com um ciclo de concertos de Natal que colocou em palco cerca de 350 crianças da Academia de Música e Dança do Fundão.

Águeda homenageia beneméritos com livro

Através do espólio artístico, a Santa Casa da Misericórdia de Águeda conta a história dos beneméritos **que ajudaram a construir a instituição**

Vera Campos

Beneméritos e Património. Duas palavras tão preciosas para o universo das Misericórdias que a Santa Casa de Águeda decidiu agraciar em livro. Com autoria de Hugo Cálão, a obra apresentada, no passado dia 28 de Novembro, é “um livro sobre os beneméritos e a sua história, contada através do espólio artístico da Misericórdia”, definiu Amorim Figueiredo, provedor daquela instituição.

Para o autor, que inventariou mais de 1500 peças, pretende-se que “Beneméritos e Património da Santa Casa da

Misericórdia de Águeda” seja, não um relatório, mas uma mostra do melhor que há na instituição. Com experiência em história e património há mais de uma década, Hugo Cálão sublinhou que encontrou na Misericórdia “peças de exceção, relacionadas diretamente a beneméritos também de exceção. Todos os objetos contam uma história e isto é património”.

“Um livro que cumpre na perfeição o desejo de Amorim Figueiredo”, afiançou o historiador Dinis Padeiro, não poupando nos elogios e na honra em colaborar com a Misericórdia. Nas palavras deste estudioso da região, o livro agora apresentado estabelece uma magnífica ligação entre a dádiva e o benfeitor, tornando-se uma importante fonte de saber para quem quiser conhecer a história da Santa Casa.

E porque aos beneméritos cabem atos de solidariedade e gratidão, a apresentação do livro foi enriquecida



por uma conferência proferida pelo professor catedrático da Faculdade de Medicina do Porto, Walter Osswald.

“Numa conversa, e não conferência”, como o próprio fez questão de sublinhar, foi lembrado o Conde de Sucena, grande benemérito da região.

“Foi perito em dar, em entregar aos outros, sem ambições políticas ou nobiliárquicas”. Também autor de livros, o último intitulado “Da Vida à Morte”, Walter Osswald frisou que perdura na Misericórdia a marca do Conde de Sucena, numa vida pautada

pelo “espírito de partilha”.

Com alusão a palavras recente do Papa Francisco, o professor lembrou a ação que a Misericórdia deve manter junto das periferias. “Dos velhos e das crianças, estes são os periféricos, a quem os voluntários e colaboradores desta casa levam boa disposição, alegria, um sorriso.” E dirigindo-se ao quadro do Conde Sucena, imponentemente presente na parede atrás de si, terminou: “Pode continuar sossegado porque esta casa tem seguidores, qualificados e dedicados”.

A Santa Casa da Misericórdia de Águeda começou a implementar medidas de apoio à natalidade em 2014. Para ajudara as famílias em tempo de crise, além de facilitar tanto o acesso como o pagamento de repostas sociais como creche e pré-escolar, a instituição disponibiliza um prémio monetário de 750 euros pelo nascimento de uma criança.

PalmeiroFoods
natural solutions

Linha de Catering

Gelatinas

Pudins

Purés de Fruta

Mousses

Purés de Batata

Bases para Sopas

Papas de Cereais

Farinhas Lácteas

Molhos e Condimentos

Sumos

Contacto: 265 240 110
www.palmeirofoods.pt



EM AÇÃO



Apresentação teve lugar a 18 de dezembro

Estórias de idosos, ilustradas por crianças

Com 64 páginas, “Estórias desenhadas”, uma edição da Santa Casa da Misericórdia de Vagos, juntou estórias dos idosos e ilustrações das crianças

Vera Campos

Estórias de ‘gente grande’, ilustradas por crianças de palmo e meio. Assim se fez o livro “Estórias desenhadas” da Santa Casa da Misericórdia de Vagos. São 64 páginas que cruzam histórias e ilustrações. Oito narrativas contadas pelos idosos da Misericórdia, durante oito sessões, atentamente acompanhadas pela curiosidade das crianças do centro infantil, com idades entre os 3 e os 6 anos.

A apresentação do livro aconteceu, a 18 de dezembro, na Igreja Matriz de Vagos, numa eucaristia presidida pelo bispo de Aveiro, D. António Moiteiro Ramos. Um dia marcado, também pelo 55º aniversário da Misericórdia de Vagos. Ao longo de todo o ano de 2015 serão várias as iniciativas desenvolvidas para assinalar a data.

“Um trabalho extraordinário”. As palavras são de Paulo Gravato, provedor da Santa Casa de Vagos, que deste modo, apresentou o livro que nasceu

da intergeracionalidade das crianças e idosos da instituição. “Preocupamo-nos em educar crianças que sejam, no futuro, cidadãos exemplares. Ao mesmo tempo, trabalhamos a mente e as memórias dos mais sábios, como forma de prevenir algumas demências”. O provedor não podia estar mais satisfeito com o resultado alcançado. Paulo Gravato agradeceu a dedicação de todos os que se envolveram no projeto. “Uns, pela sua sabedoria e conhecimento de vida, recordaram, contando o que aprenderam há tantos anos. Outros, na sua infantilidade, representaram graficamente e com colorido magnífico os textos que ouviram”, expressou.

Paulo Frade, autor da ideia e coordenador do trabalho é um apaixonado e colecionador de desenhos infantis. Encarou o desafio proposto com todo o entusiasmo e, no final, confessou-se surpreso com a experiência riquíssima que viveu e com os desenhos criados que daí nasceram. Para o autor “folhear estas páginas é entrar num mundo simbólico e onírico, onde cada criança afirma a sua poética própria, desvelando expressividade, num desconcertante exercício de liberdade”. Para o docente da Universidade de Aveiro, a obra “é uma feliz conjugação de extremos. Uns numa fase final de vida, outros no início do ciclo da vida”.

D. António Moiteiro Ramos, bispo de Aveiro, prometeu “ler, ver e analisar o livro da Santa Casa da Misericórdia de Vagos”. Confessando que era a primeira vez que tinha, em mãos, um livro nascido da narrativa oral dos “mais sábios”, com a expressão plástica de crianças, o bispo sublinhou que “é no modo como interpretamos a vida que podemos ser felizes”.

Não deixando passar em branco o aniversário da Misericórdia, D. António Moiteiro Ramos apelou à Santa Casa para que “continue a fazer o bem, inspirando-se no evangelho”. Uma mensagem que já havia deixado na

A apresentação do livro aconteceu na Igreja Matriz de Vagos, numa eucaristia presidida pelo bispo de Aveiro

homília que precedeu à apresentação do livro e na qual sublinhou a urgência de colocar Jesus na sociedade do nosso tempo. “Como cristãos e discípulos de Jesus, devemos colocá-lo como messias do mundo em que vivemos. Só haverá Natal na nossa vida se arranjarmos espaço no coração para que Jesus nasça em nós, na vida de cada um, nas instituições”, sublinhou para concluir que “devemos ser o rosto visível de Jesus”.

UMP promove tertúlia laboral em Lisboa

→ Gabinete de Assuntos Jurídicos da UMP promoveu uma tertúlia laboral sobre contratação a termo

O Gabinete de Assuntos Jurídicos (GAJ) da União das Misericórdias Portuguesas promoveu uma tertúlia laboral sobre “A contratação a termo – objetivos e requisitos”, a 10 de dezembro, para prestar esclarecimentos sobre esta matéria às Misericórdias dos Secretariados Regionais de Lisboa, Setúbal, Évora, Beja e Faro.

Segundo a responsável do GAJ, Alexandra Estrela, os objetivos da tertúlia foram cumpridos, tendo em conta a adesão e “troca de experiências” entre



os cerca de 30 colaboradores (diretores gerais, técnicos administrativos e responsáveis de recursos humanos) das Misericórdias de Sines, Grândola, Mora, Vendas Novas, Venda do Pinheiro, Lagos, Setúbal, Alhos Vedros, etc.

Cabaz de Natal com a Marca Misericórdia

→ Várias Misericórdias contribuíram com os seus produtos para recheir um cabaz de Natal

No âmbito do projeto “Marca Misericórdia”, várias Santas Casas contribuíram com os seus produtos para recheir um cabaz de Natal, que foi distribuído por vários membros do governo e parceiros da UMP, como o IIEFP e o POPH.

Para este cabaz contribuíram as Misericórdias de Fundão, Canha, Vimieiro, Vila Verde, Óbidos, Valpaços, Macedo de Cavaleiros, Albufeira e Vila do Conde. As compotas, licores, vinhos, azeites enchidos, bolos e tijoleiras,



produzidas pelas Santas Casas, foram os ex-libris que rechearam o sacco de sarapilheira criado pelos utentes da Misericórdia de Albufeira. Projeto financiado pelo Programa Operacional de Assistência Técnica (QREN).

Celebrar o Natal e os 495 anos no Crato

→ Exposições e música para celebrar o Natal e anunciar as comemorações dos 495 anos de existência

A Misericórdia do Crato promoveu diversas iniciativas para celebrar o Natal e também anunciar as comemorações dos 495 anos de existência da instituição.

“Vinde e adorai o menino” foi uma dessas ações. No âmbito da casa Museu Padre Belo, está patente uma exposição com presépios de diversos estilos, épocas e materiais. Foi ainda inaugurado um presépio em tamanho real, cujo tema em 2014 foi a vida consagrada das Carmelitas e a luz,



numa alusão ao Ano Internacional da Luz (2015).

O coro da Misericórdia também fez uma apresentação pública para alegrar ainda mais a quadra natalícia no Crato.

EM FOCO



Tuna tem apostado também na utilização de alguns instrumentos tradicionais

Viver a vida com alegria e muita música

Entusiasmo, alegria e companheirismo são os ingredientes que fazem parte de todos os ensaios e atuações da **Tuna da Universidade Sénior da Misericórdia de Borba**

Adriana Mello

O Natal no Alentejo vai ser cheio de música e animação. Afinal, a Tuna da Universidade Sénior da Santa Casa da Misericórdia de Borba promete partilhar emoções e magia ao longo de toda a quadra festiva. Só no dia 20 de dezembro a Tuna fará três apresentações: duas em Borba e uma em São Lourenço de Mamporção (concelho de Estremoz). Isso sem falar no espetáculo teatral no qual a Tuna vai marcar presença e que decorrerá no dia 19.

Ao longo do ano, os ensaios da Tuna Sénior são semanais e ocorrem por norma, às segundas-feiras. Mas, durante o mês de dezembro, os ensaios têm sido intensos e frequentes, pois todos os elementos do grupo estão empenhados em realizar boas atuações nos concertos que vão decorrer em breve. De facto, nos últimos ensaios não faltou o entusiasmo, nem a alegria e a boa disposição.

O espírito de união e companheirismo que prevalece entre todos os elementos do grupo teve início há sete anos, na altura da formação do grupo. Manuela Lagoa, coordenadora da Tuna, relembra que “em setembro de 2007, um grupo de dez ou quinze elementos resolveu mergulhar neste projeto musical. Ensaíamos durante um mês e resultou: a nossa primeira atuação aconteceu aqui em Borba num encontro sobre políticas de qualidade no setor social.” Desde então o grupo não parou e tem promovido o nome da região por todo o lado com um repertório vasto, baseado na música popular portuguesa, especialmente a alentejana.

De facto, a Tuna tem recebido convites para atuar em eventos muito diversificados. Estiveram em várias festas de Natal (inclusive de outras Misericórdias); em diversos encontros de grupos musicais (em Lisboa, Abrantes, Vila Viçosa, etc).

Números

25 **elementos** A Tuna da Universidade Sénior da Misericórdia de Borba tem atualmente 25 elementos, todos alentejanos.

7 **anos** A primeira atuação da Tuna da Universidade Sénior da Misericórdia de Borba decorreu no dia 27 de setembro de 2007.

85 **anos** As idades dos integrantes variam entre os 85 e os 56 anos. O elemento mais idoso é o Sr. Véstias, que toca guitarra portuguesa. A senhora mais nova é Isabel Ferrão, de 56 anos.

Estão sempre presentes nas festas comemorativas da Misericórdia de Borba e já participaram no programa “Verão Total”, da RTP1. Entre outras atividades, recentemente, atuaram na Inauguração do Pavilhão Multiusos da Misericórdia de Borba e na comemoração do primeiro aniversário do Centro Luís da Silva, equipamento da UMP localizado naquele concelho.

Atualmente o grupo é constituído por 25 elementos com idades compreendidas entre os 85 e os 56 anos, que executam alguns instrumentos musicais como o bandolim, a viola e o acordeão. Mas não é tudo. A Tuna tem apostado também na utilização de alguns instrumentos tradicionais, como é o caso da chamada “ronca de Elvas” que é um utensílio constituído por um cântaro de barro que funciona como caixa-de-ressonância. A ronca tem uma película que tapa a boca do vaso e um pau fino que trespassa a pele e, ao friccioná-la

produz um som grave. A Tuna dispõe ainda de alguns instrumentos de percussão (reco-reco, pandeiretas, tamborim e bombo).

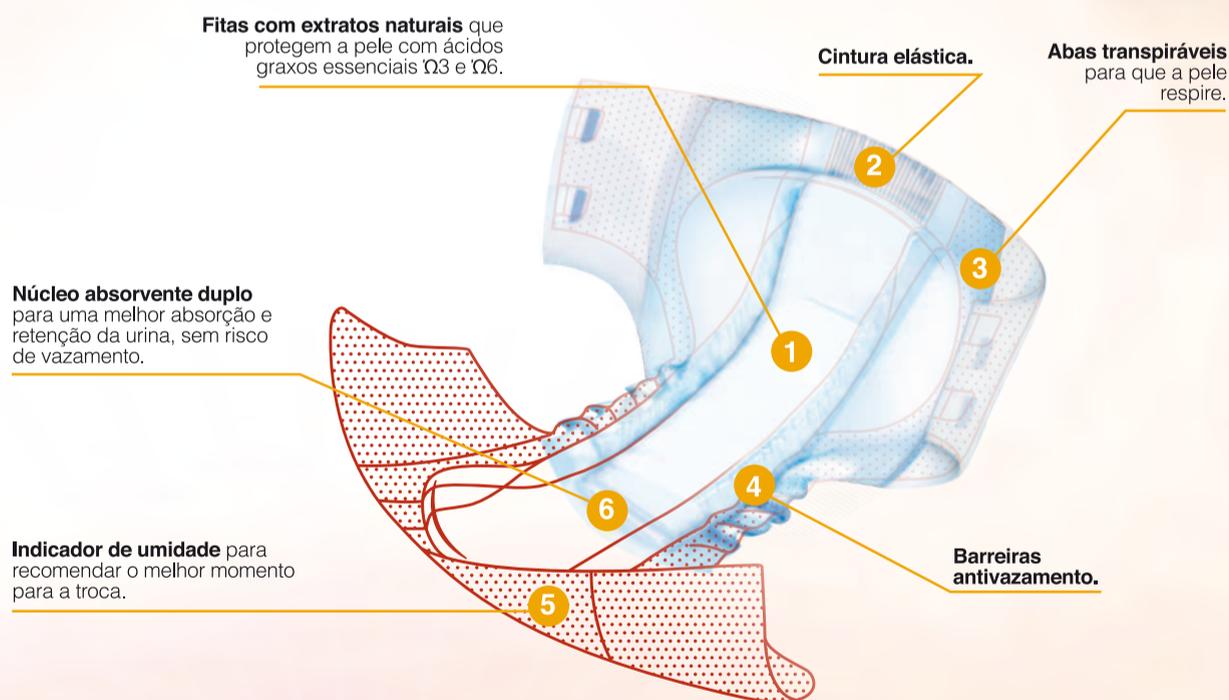
Para os elementos do grupo, a Tuna representa momentos únicos de convívio. “Ocupamos o nosso tempo de maneira saudável. É como diz o ditado: «quem canta os seus males espanta». Além disso, nesta época de Natal, alegamos os que nos ouvem”, afirmou a senhora D. Maria Antónia, integrante da Tuna.

Sempre a inovar e à procura de dar um passo mais largo nas lides musicais, o grupo convidou a artista popular Chiquita para apadrinhar a Tuna da Santa Casa. Orgulhoso do seu trabalho está o maestro da Tuna, que já acompanha o grupo há um ano. Para Luís Manuel Sequeira Choças, a Tuna representa uma mais-valia para a região e é representativa do espírito de como se deve viver a vida: com alegria e muita música.

IndaSlip®



O Absorvente de Incontinencia que revolucionou o cuidado da pele



dermobandas

Graças às suas **dermobandas**, a **IndaSlip** mantém a pele nutrida e protegida. Os seus extratos naturais proporcionam uma ação anti-inflamatória e aliviam a pele do doente.



a part of Domtar Personal Care



Cuidados e benefícios para todos

Graças às suas tecnologias, **Lindor Care** ajuda a melhorar a vida das pessoas com incontinência e facilita o trabalho dos seus cuidadores.

Fitas "Tira e Põe"

Facilitam a verificação e evitam mudas desnecessárias.



Transpirabilidade e Cobertura Têxtil

Favorecem a respiração da pele.



Sistema de Absorção de Odor

Mudas mais agradáveis.



Reabsorção imediata

Absorve mais depressa.



Barreiras Antifugas

Menos necessidade de mudas.



Total Care Area

Dermoproteção que ajuda a proteger a pele.



Lindor Care.
Cuidados mais fáceis.



Número de apoio ao cliente: **962831913**

(2ªF a 6ªF das 9 às 18h. Excepto feriados nacionais)



bmac
ANÁLISES CLÍNICAS

ANÁLISES CLÍNICAS



www.bmac.pt

808 100 022

- > Rapidez na entrega de resultados
- > Envio de resultados por e-mail quando solicitada
- > Acordos e Convenções

SNS (Serviço Nacional de Saúde)	PORTUGAL TELECOM
ADSE	CRUZ VERMELHA PORTUGUESA
MÉDIS	PSP
MULTICARE	ADMG (GNR)
ADVANCECARE	TASFA (ADM, ADME, ADMFA)
CGD	APDL
SAMS	ALLIANZ
SAM SIBS	SAÚDE PRIME
SAMS QUADROS	OUTROS SUBSISTEMAS
MONTEPIO GERAL	

Bragança 273 323 848
Estarreja 234 843 502
Faro 289 888 172
Guimarães 253 483 520
Lisboa 213 573 056
Moncorvo 279 254 264
Porto 226 057 870
Santo Tirso 252 830 440
Viseu 232 432 883

geral@bmac.pt

Líderes na Saúde.

ESTANTE

Histórias de quem recusou render-se



Livro visa realçar exemplos positivos

Esta reportagem em forma de livro, da jornalista Fátima Araújo, é um **testemunho de cinco pessoas com paralisia cerebral**. Objetivo é destacar exemplos positivos

Ana Cargaleiro de Freitas

Esta “reportagem em forma de livro” é um testemunho de cinco pessoas com paralisia cerebral, recolhido pela jornalista Fátima Araújo. Ao longo deste processo, a autora privilegiou “exemplos positivos”, de participação cívica, perseverança, talento e mais-valia para sociedade, casos de pessoas “que contribuem para desmistificar preconceitos e clichés sobre as pessoas com deficiência”.

Ao longo destas páginas, a autora procurou transmitir aspetos do quotidiano destas pessoas menos abordados na comunicação social mas que são determinantes para a sua integração social, como os afetos, a sexualidade, a fé e a prática desportiva.

A jornalista começa por caracterizar esta deficiência motora, explicando que é a mais frequente na infância, afetando mais de 20 mil pessoas em Portugal. Ainda assim, revela que apesar das debilidades motoras, geralmente acompanhadas de perturbações de comunicação, comportamento, cognição ou perceção, “mais de 40%

das pessoas com paralisia cerebral tem uma inteligência normal”.

Neste relato, quis mostrar que por detrás de cada um destes números, está um nome, um rosto e uma vida. Por isso, escolheu cinco “exemplos positivos” e histórias de vida reais protagonizadas por Rui Reinho, Ana Catarina Correia, José Gomes, Maria Ferreira e José Rui da Silva.

Rui Reinho é cofundador da primeira companhia de dança inclusiva em Portugal, a “A_JU_DANÇA”, constituída por bailarinos com e sem paralisia cerebral, é designer numa empresa multimédia e praticante de boccia nos tempos livres. Quando

dança sente-se “outra pessoa, pessoa, não uma pessoa especial, mas uma pessoa normal”.

A jovem estudante Ana Catarina Correia está a preparar a sua dissertação de mestrado em Sociologia sobre deficiência e género, participa ativamente no combate às desigualdades das mulheres com incapacidade e nos tempos livres gosta de passear na praia e ver o mar. Aos sete anos, conta que ganhou “asas” quando lhe ofereceram a primeira cadeira de rodas.

José Pedro Gomes nasceu no mesmo mês e ano de Ana Catarina, 1991, e está empenhado na criação de uma aplicação informática que facilitará a utilização do tablet ou telemóvel pelas pessoas com deficiência.

Aos 24 anos, José Rui da Silva frequenta o mestrado em Ciências da Informação na Universidade do Porto e quando não está a trabalhar na sua tese dedica-se à vela e à natação adaptada.

A quinta “vencedora”, Maria Ferreira, é professora no Centro Escolar Boavista/Lourinhã, tem um livro publicado (“A Mar”), e já arrecadou 40 medalhas de ouro na modalidade de natação adaptada.

“Estas são cinco histórias sobre quem recusou render-se e é, portanto, um cântico de louvor à vitória sobre o próprio corpo ferido e rebelde”, escreveu no prefácio o neurocirurgião, João Lobo Antunes.



POR ACASO...

Francisco Ribeiro da Silva
Misericórdia do Porto, 2014

LISTA DE LIVROS



CARIDADE, JUSTIÇA E SOLIDARIEDADE

Vários autores

Edição especial do Semanário Ecclesia, 2014

Esta edição especial do semanário Ecclesia, com coordenação científica do Centro de Estudos de História Religiosa da Universidade Católica Portuguesa, aborda as temáticas da caridade, justiça e solidariedade, a partir de perspetivas culturais e religiosas, ao longo da história da humanidade.

No editorial, o cônego João Aguiar Campos, diretor do Secretariado Nacional das Comunicações Sociais da Conferência Episcopal Portuguesa, entende que este número se trata de uma “reflexão mais que oportuna”, que espera vir a ter concretização prática. Por seu turno, António Matos Ferreira, coordenador desta edição, complementa essa ideia escrevendo que os “desafios da sociedade contemporânea apelam a uma maior reflexão e ao aprofundamento de questões que, apesar de se manterem em aberto, implicam a intervenção de todos”.

A solidariedade no Cristianismo, a justiça no Islão, a justiça e religião no Mediterrâneo antigo, as redes de solidariedade, a globalização e a partilha de bens e os movimentos sociais e religiosos no mundo industrializado são algumas das questões abordadas nos artigos de investigação que compõem esta edição.

Outro dos artigos que integram este número, com o título “Misericórdias: a materialização do fazer bem entre o dom, a acumulação e a redistribuição”, é dedicado ao universo das Santas Casas. Na sua reflexão, António Matos Ferreira, doutorado em História Contemporânea, salienta que, de uma forma geral, as Misericórdias resultam da conjugação de três fatores: “cuidar dos necessitados”, “mobilizar a sociedade para essa responsabilidade” e “encontrar formas de sustentabilidade desse agir”.

Por isso, conclui no final da sua reflexão que uma “Misericórdia pretende expressar no seio da organização social a relevância e a eficácia da caridade enquanto virtude cristã”, isto é, contribuir para um processo de humanização individual e social, quer para os que se organizam para prestarem ajuda, quer para aqueles que se socorrem dela, isto é, traduzir em obras a experiência da misericórdia”.



AMOR, SILÊNCIOS E TEMPESTADES

José Luís Nunes Martins

Paulus Editora, 2014

“Amor, silêncios e tempestades” é um livro de crónicas e “reflexões profundas acerca das questões fundamentais da existência humana”, como o amor, a morte, o sofrimento e a esperança, nas palavras do autor, que escreve semanalmente no jornal i.

São 67 reflexões, com ilustrações originais, onde o escritor se confronta com a existência individual e coletiva de cada um, a família enquanto refúgio para ser feliz e “lugar onde todos amam e protegem a intimidade de cada um”, o respeito enquanto “postura interior de nos abstermos de tudo quanto possa afetar o outro”, a fé no amor e muitas outras questões da existência humana.

Ao refletir sobre o sentido da vida e a “luta do dia-a-dia”, José Martins defende que a “grandeza de alguém não está na importância social das funções que desempenha, mas na perfeição e devoção com que realiza cada uma das suas tarefas”. Por isso, conclui dizendo que “ninguém é como nasce, mas sim o que faz para ser o que sonha”.

No prefácio da obra, o padre Gonçalo Portocarrero de Almada escreve que “ler uma crónica do José Martins é sempre uma aventura surpreendente, porque nunca se sabe como termina. Nada de coisas triviais, prosaicas, quase banais. São sempre pistas em que facilmente o leitor se reconhece, porque são situações da sua vida”.

Através de uma linguagem simples e eloquente, o autor incide a sua reflexão sobre o homem, como “realidade viva num corpo e numa alma”, lançando, desta forma, um convite ao “conhecimento próprio e à mudança do mundo a partir do interior de cada um”.

PATRIMÓNIO

Caminha recupera relíquia musical

A preparar as comemorações dos 500 anos, Misericórdia de Caminha recuperou uma das suas relíquias: **um órgão de tubos com 239 anos**

Susana Ramos Martins

Narizes no ar, muitos dos olhos cerrados, ouvidos atentos. Não fossem as modernas roupas para tapar o frio utilizadas pelas 180 pessoas sentadas a assistir ao concerto e bem que poderíamos estar em 1775, data em que o órgão de tubos da Santa Casa da Misericórdia de Caminha começou a fazer soar as primeiras notas, depois de ter sido construído Jozé António de Souza (conhecido organeiro à época).

A Igreja da Misericórdia de Caminha, talhada a folha de ouro, foi o palco ideal para o concerto que assinalou a recuperação daquele instrumento centenário que estava sem utilização há quase três décadas e em avançado estado de degradação. O espaço encheu na noite do dia 6, apesar do muito frio que se fazia sentir, para ouvir os sons que Filipe Veríssimo, o mestre-capela e organista titular da Irmandade de Nossa Senhora da Lapa, no Porto, fez sair do órgão de tubos.

O “Concerto de Ave Marias”, que contou com a participação da soprano Maria João Matos, marcou o início das comemorações dos 500 anos da Misericórdia de Caminha, que vão decorrer em 2016. Foi o que fez questão de assinalar o provedor, Carlos Fernandes, no final da cerimónia, sublinhando a “importante” intervenção de reabilitação daquele instrumento musical, mas também de outras valências da própria igreja onde se encontravam.

Graças ao projeto “Património da Santa Casa da Misericórdia de Caminha: Valorização, Restauro e Conservação”, candidatado ao Programa Operacional Regional do Norte (ON2), foi possível recuperar o órgão de tubos, mas também o coro alto da igreja da Misericórdia e fazer a monografia sobre os 500 anos da instituição, que ficará terminada em 2016. O investimento total foi de 151.929 mil euros, com uma participação comunitária de 70%. Só para o restauro do órgão de tubos foram canalizados 72.016 mil euros, verba que permitiu restaurar “metodicamente” todas as



180 pessoas no concerto inaugural

partes do instrumento e reconstruir as que já estavam perdidas, segundo os moldes retirados de instrumentos da autoria do mesmo organeiro.

“Um investimento importante para a Misericórdia, mas também para a vila de Caminha”, sublinhou o provedor. Para Carlos Fernandes, “a conservação do património cultural deve ser uma parte integrante dos processos de planificação e gestão de qualquer entidade que tenha no seu acervo patrimonial um conjunto de

elementos arquitetónicos que possam contribuir, direta ou indiretamente, para o desenvolvimento sustentável, qualitativo, económico e social de um município ou região”.

O órgão de tubos da Santa Casa da Misericórdia de Caminha, agora recuperado e já dando notas musicais da sua graça, possui um manual de 51 notas e 16 meios-registos, entre eles dois meios-registos de palhetas (Me e MD), um flautado de 12 na Me, assim como uma corneta de 5 filas da MD e

Nasardos na ME. Salienta-se a originalidade do meio-registo de palheta ser um oboé e não um clarim. Na noite do dia 6, o organista Filipe Veríssimo conseguiu tirar dele notas límpidas do “Ave Maria” de Schubert, a peça com que encerrou o concerto.

Segundo fonte da Santa Casa, “trata-se de um instrumento consideravelmente importante, inserido no panorama organístico e patrimonial português, com um registo típico da época, em que Portugal e Espanha

O “Concerto de Ave Marias” marcou o início das comemorações dos 500 anos da Misericórdia de Caminha, que vão decorrer em 2016

Investimento foi de 152 mil euros, com uma participação comunitária de 70%. Para o restauro do órgão foram canalizados 72 mil euros

Foi em 1775 que o órgão de tubos da Misericórdia de Caminha, construído Jozé António de Souza, começou a fazer soar as primeiras notas

comungavam das mesmas práticas musicais”.

O instrumento sofreu algumas intervenções ao longo do tempo que, contudo, pouco o alteraram: uma em meados do século XIX com a introdução de tambores e outra com pequenas reparações e colocação de novas etiquetas de registos.

O organeiro Filipe Veríssimo aplaudiu a intervenção de recuperação e conservação do órgão de tubos depois de ter sofrido algumas intervenções “menos adequadas”, classificando como “emocionante” a oportunidade que lhe foi dada para fazer o concerto inaugural.

Deixou o aviso de que o órgão tem de ser usado com regularidade para que o investimento nele realizado não se perca. Palavras que contaram com o acenar de cabeças de todos os irmãos presentes. O certo é que em 2016 o órgão de tubos vai ser a banda sonora das comemorações dos 500 anos da Misericórdia de Caminha.

CITAN - O parceiro ideal para as Santas Casas

Na Carclasse por 279€/mês*



A Carclasse renovou mais uma vez o protocolo com a União das Misericórdias. Em 2014, mantemos o objectivo de servir da melhor forma as Santas Casas e disponibilizamos as melhores soluções para aquisição e manutenção das suas viaturas.

Contacte-nos já e peça a sua proposta.

Contacto:

Rui Filipe Leite
Tel.: 919 109 300
rui.filipe@carclasse.pt

*		Produto	Duração	Entrada	Valor
PVP	TAEG	Financeiro:	do Contrato:	inicial mínima:	Residual:
16.500€	5,13%	Leasing	48 Meses	4.125€	330,00€

Financiamento em Leasing Mercedes-Benz, para viatura Citan Furgão, 109 CDI.
Montante financiado: 10.060,97€. Despesas de Dossier 210,00€. Portes 2,20€/mês (incluído na renda).
Financiamento sujeito a aprovação.

Carclasse

Braga - Barcelos - Famalicão - Viana do Castelo - Guimarães - Lisboa
www.carclasse.pt - info@carclasse.pt Informações: 707 200 411



Mercedes-Benz

PATRIMÓNIO

Irmandade e igreja renovadas nos 500 anos



Misericórdia tem mais de 1200 irmãos

História da igreja

A igreja do Convento da Graça data de 1519 e foi construída pelos herdeiros de D. Rodrigo Rebelo. Esteve na posse dos Franciscanos até 1526, ano em que transitou para a Ordem de Santo Agostinho. Sofreu uma reforma estrutural e decorativa no século XVIII, que alterou a igreja e demais dependências conventuais quinhentistas. Da época inicial ficou apenas o portal manuelino e uma lápide com a data da sua conclusão. Com a extinção das ordens religiosas em 1834, o edifício conventual foi readaptado para funções hospitalares tendo-se então ali instalado a Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco, onde ainda hoje permanece com outras respostas sociais.

Encerrada desde Janeiro, a igreja da Graça reabriu durante uma cerimónia em que foi dada posse a **120 novos irmãos, a maioria com menos de 50 anos**

Paula Brito

Encerrada desde Janeiro para receber obras de requalificação, a igreja da Graça reabriu durante uma cerimónia em que foi dada posse a 120 novos irmãos, a maioria com idade inferior a 50 anos. Uma irmandade e uma igreja renovada, no ano em que a Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco completa cinco séculos de existência.

A igreja data de 1519 e faz parte do convento da Graça que acolhe a sede da Misericórdia de Castelo Branco. A sua requalificação há muito que fazia parte dos objetivos da instituição. “Há pelo menos 15 anos que esta obra andava no plano de atividades e nunca se conseguiu arranjar disponibilidade para fazê-la, chovia lá dentro, as paredes estavam todas esburacadas e eu

achava que já não tinha condições”, recorda Guardado Moreira, presidente da Mesa da Assembleia Geral, que decidiu, com a ajuda da autarquia local, recuperar o templo no âmbito das comemorações dos 500 anos da Misericórdia.

A intervenção passou pela substituição do telhado, pela recuperação das paredes, um novo revestimento do teto com madeira, novos bancos, pinturas e limpeza de altares e imagens que apesar de não terem sido restaurados foram todos limpos com a ajuda de voluntários. “Houve muitos voluntários a trabalhar na limpeza dos altares, eles estão resplandecentes mas trata-se apenas de um trabalho de limpeza e conservação porque se não fosse assim teríamos que gastar mais de um milhão de euros que não tínhamos.”

No total da obra foram gastos 600 mil euros, 350 mil dos quais participados pela Câmara Municipal de Castelo Branco e o restante pela Santa Casa. Para o presidente da autarquia, Luís Correia, este apoio teve um duplo objetivo. “Em primeiro lugar apoiar a



Santa Casa a manter o seu património mas sobretudo manter um património que é nosso, que é da cidade e que urge fazer a sua manutenção, hoje temos uma capela mais bonita mais acolhedora”.

A intervenção permitiu ainda trazer à luz do dia dois retábulos, do século XVI que estavam guardados numa arrecadação. “Foram da Igreja do Estreito e foram oferecidos ao Museu Francisco Tavares Proença

Júnior que não tinha onde os por e nos pediu para os guardar, e eu achava que se estavam a degradar-se numa arrecadação e pedi ao Ministério da Cultura para nos permitir colocar os retábulos na igreja, onde ficaram muito bem enquadrados e valorizam a igreja”, contou Guardado Moreira.

No final da cerimónia de inauguração do templo, presidida pelo cônego Emanuel Silva, em representação do bispo de Castelo Branco e Portalegre,

foi dada posse a 120 novos irmãos. Recordando a homilia, o provedor da instituição, Cardoso Martins, lembrou que “a irmandade não é propriamente uma coletividade recreativa, a irmandade tem o intuito de ajudar o próximo dentro das 14 obras da misericórdia e para isso é preciso que as pessoas tenham gosto em dar. O único benefício que têm é que, em igualdade de circunstâncias, os irmãos têm prioridade de entrada por exemplo no lar, é a única regalia que existe.”

O ato de prestação de compromisso permitiu ainda renovar a irmandade que conta atualmente com 1.200 Irmãos. Luís Correia foi um dos 120 irmãos que tomou posse. O autarca decidiu juntar-se à irmandade da Misericórdia albacastrense porque considera “esta instituição muito relevante para o apoio aos mais carenciados e desempenhando as funções que desempenho quis também dar a minha contribuição”.

Recorde-se que a Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco foi uma das inúmeras Santas Casas ter atos eleitorais recentemente.

Soluções de Higiene Profissional

Protocolo de Parceria



Cozinha

Lavandaria

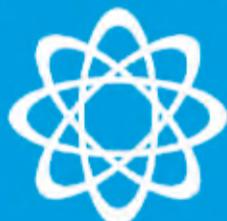
Tratamento de edifícios

Higiene Pessoal

Máquinas

Utensílios

Harmonização e consistência



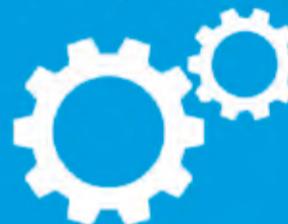
Condições comerciais harmonizadas
Soluções técnicas comprovadas com vantagens para as operações

Mais-valias Económicas



Melhores condições comerciais
Redução de custos:
- Com produtos e soluções de higiene mais económicos
- Implementação de processos de higiene mais eficientes e rentáveis

Satisfação Técnica



Equipa Técnica para garantir a total satisfação e os padrões de qualidade

Flexibilidade e Decisão Local



Cada Misericórdia é independente na decisão de adesão ao protocolo, a quem e o que comprar



FILTEX & RECICLAGEM

"Soluções de recolha para os seus têxteis..."



A empresa Filtex propõe à população, aos municípios e às empresas uma **solução completa, autónoma e gratuita** permitindo, através de colocação de contentores próprios, a colecta, a triagem e a valorização dos têxteis usados (vestuário, têxtil-lar, brinquedos, artigos de marroquinaria...).



SOLUÇÕES DE RECOLHA PARA OS SEUS TÊXTEIS

A RECOLHA E RECICLAGEM DOS TÊXTEIS USADOS



Sensibilizar a população para um futuro sustentável e solidário

VOZ ATIVA

EDITORIAL



Paulo Moreira
paulo.moreira@ump.pt

VALE A PENA CELEBRAR O NATAL

Por isso, gostava que o Natal pudesse resistir à usura e desgaste do tempo, ao despidorado consumismo que, cada vez mais, lhe está associado, e à banalização de gestos e rituais que, por isso mesmo, já pouco ou nada significam

O Natal tem uma inequívoca carga simbólica e um enorme significado para a nossa civilização e é, por isso, a mais importante data do calendário do mundo ocidental.

É evidente que também o Natal não escapa às transformações que a nossa civilização tem sofrido ao longo dos séculos e, em particular, no último. O mundo é cada vez mais global com toda a informação à distância de um clique. A vida das pessoas e a sociedade têm mudado a um ritmo cada vez mais rápido e, hoje, famílias e indivíduos debatem-se com novos problemas e, também, com novas soluções.

Estamos cada vez mais dependentes da tecnologia que desenvolvemos extraordinariamente, melhoramos muito a nossa mobilidade, temos formas de comunicação impensáveis há 20 ou 30 anos e, contudo, olhando à nossa volta, vemos que os problemas com que nos debatemos são os mesmos de sempre.

A solidão, a pobreza, a fome, a violência, as desigualdades e a falta de respeito pelo próximo, são evidências que todos podemos constatar. Evoluímos e avançámos muito do ponto de vista tecnológico e científico, mas confrontamo-nos noutra enquadramento, é certo, com os mesmos problemas com que a humanidade sempre se confrontou.

Por isso, gostava que o Natal, que para muitos representa o “Dia do Nascimento”, pudesse resistir à usura e desgaste do tempo, ao despidorado consumismo que, cada vez mais, lhe está associado, e à banalização de gestos e rituais que, por isso mesmo, já pouco ou nada significam. Um pequeno mas verdadeiro gesto pode acender um sorriso num rosto triste, que brilha seguramente com mais intensidade que as mais belas iluminações deste período.

E só assim vale a pena celebrar o Natal.

VM

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Órgão noticioso das Misericórdias em Portugal e no mundo

Propriedade:
União das Misericórdias Portuguesas

Contribuinte:
501 295 097

Redação e Administração:
Rua de Entrecampos, 9,
1000-151 Lisboa

Tels:
218 110 540
218 103 016

Fax:
218 110 545

e-mail:
jornal@ump.pt

Tiragem do n.º anterior:
13.550 ex.

Registo:
110636

Depósito legal n.º:
55200/92

Assinatura Anual: Misericórdias
Normal - €20
Benemérita - €30

Outros:
Normal - €10
Benemérita - €20

Fundador:
Dr. Manuel Ferreira da Silva

Diretor:
Paulo Moreira

Editor:
Bethania Pagin

Design e Composição:
Mário Henriques

Publicidade:
Paulo Lemos

Colaboradores:
Adriana Melo
Alexandre Rocha
Ana C. de Freitas
Carlos Pinto
Filipe Mendes
Paula Brito
Paulo Sérgio Gonçalves
Susana R. Martins
Vera Campos

Assinantes:
jornal@ump.pt

Impressão:
Diário do Minho
- Rua de Santa Margarida, 4 A
4710-306 Braga
Tel.: 253 609 460



UNIÃO DAS MISERICÓRDIAS
PORTUGUESAS

OPINIÃO



Maria de Belém Roseira
Presidente da Mesa da AG da UMP

SENTIR O VERDADEIRO ESPÍRITO DE NATAL



Etimologicamente, “Natal” significa dia de nascimento. Para os cristãos, a festa do Natal no dia 25 de Dezembro significa a celebração do nascimento de Cristo, em que a sua Família é evocada também. Uma família pobre, em lugar mais do que humilde e, tão frio, que se convocam os animais para aquecer o Menino, numa mensagem, para mim clara, de evocação e de respeito pela natureza e por todos os seres vivos, bem como pelo equilíbrio ecológico que São Francisco de Assis, mais tarde, virá a propalar e que, hoje, tão evidente começa a parecer aos olhos de cada vez mais como garantia indispensável ao nosso futuro coletivo.

Continuando nós a celebrar, já há mais de dois mil anos, este Natal, ou seja, o nascimento de Cristo, é caso para nos interrogarmos se a forma como o fazemos hoje é ou não fiel ao seu espírito original ou se, pelo contrário, dele se afastou.

Tenho para mim, que a celebração, tal como hoje a concebemos, está longe, muito longe do significado que faz sentido para os cristãos. Claro que tal não decorre de intenção deliberada mas, antes, do sucesso que técnicas - cada vez mais competentes e insidiosas ao serviço da conversão do imaterial em realidade económica e objeto de comércio - têm no nosso quotidiano e nas nossas representações.

Com efeito, da celebração em Família de uma refeição que, em português, significa convívio e partilha (comer deriva de cum edere, “comer com”), de preferência alargados aos que menos têm, tudo se converteu numa criação de necessidade de bens materiais cuja felicidade de ter se esgota no preciso momento em que ela se concretiza. Transformou-se o Natal numa época desejada pelo comércio, preparada ao longo

do ano por quem produz os bens e acompanhada de meios publicitários que criam as necessidades em quem não as tem. E, muitas vezes, a satisfação dessas necessidades faz-se com recurso a meios de que não se dispõe, que o mesmo é dizer que, bastantes se endividam para atingir níveis de consumo que não estariam ao seu alcance. Tudo ao serviço das aparências, do significado social de “ter” e por uma enorme insensibilidade à exigência de se “ser”.

Um ambiente desta natureza, facilmente empurra os comportamentos para consequências muito longínquas do verdadeiro espírito cristão: preocupação com os que menos têm, noção do destino universal de todos os bens, reflexão profunda sobre o que se exige de cada um de nós para que sejamos agentes ao serviço da luta contra as injustiças evitáveis.

É frequente que muitos satisfaçam a sua consciência praticando aquilo a que chamam “caridade”. Mas não se esqueçam esses daquilo que o Concílio Vaticano II nos ensinou: “não confundam com caridade aquilo que corresponde a um dever de justiça”.

Importante é, pois, olhar para esta época de Natal e aproveitar para refletir sobre a nossa vivência, o que fazemos com ela, qual é o seu significado, o que se exige de cada um de nós.

Se assim fizermos, porventura teremos menos prendas e desfaremos menos embrulhos. Mas, se tivermos orientado o nosso olhar, a nossa atenção e os recursos de que pudermos dispor para aqueles que menos têm e o fizermos com um sorriso e com espírito de partilha e solidariedade, então talvez venhamos a sentir o verdadeiro espírito de Natal e celebrá-lo tenha valido a pena!

REFLEXÃO



Manuel Ferreira da Silva
jornal@ump.pt

MEMÓRIAS
COM VIDA

Foi a sua casa no Príncipe Real o melhor acolhimento para a equipa de provedores das Santas Casas que sonharam e se bateram pela criação da União das Misericórdias e menos ao alcance das forças políticas do CPCON da Revolução do 25 de Abril

Foi recentemente enriquecida a União das Misericórdias Portuguesas com a oferta de uma biblioteca, e toda conotada com o tema Misericórdias. Foram seus doadores por testamento e pessoal oferta o saudoso Dr. Carlos Dinis da Fonseca e sua esposa D. Maria da Purificação.

Com mais outras 11 obras publicadas, e todas sobre problemas da assistência, segurança social e saúde, testemunhou o Dr. Carlos generosa nobreza da sua pena e o teor dos melhores conceitos de cariz cultural de alguém para quem tudo o que fez e foi se testemunhou com verticalidade de pena e transparência de pensamento; conforme o estudo que marcou o tempo e obra da melhor perpendicularidade misericordiana e do mais generoso cariz histórico, História e Atualidade das Misericórdias, e que o próprio padre Melícias se honrou de prefaciá-lo em 1995.

Tinha sido seu grande mestre de pena e palavra o mais classificado dos autores misericordianos, Dr. Fernando da Silva Correia, com "Origens e Formação das Misericórdias Portuguesas", 1944, de uma família onde se cruzaram grandes mestres e apóstolos das Santas Casas - Dinis da Fonseca, da Guarda, e Azevedo Mendes de Torres Novas.

Não deixou filhos do seu casamento com D. Maria da Purificação Bourbon; mas ficou de ambos o testemunho - e em generoso casal - de amor a grandes causas; entre elas a paróquia, os pobres e as Misericórdias.

Não lhes deu Deus filhos; mas doou-os do amor de ambos às grandes causas. E com que generosidade.

Fruto cultural do mais reconhecido testemunho académico como os que gerou e produziu o histórico CADC de Coimbra, a par do seu companheiro Dr. Melo e Castro, tendo vindo ambos a ser provedor e adjunto da Misericórdia de Lisboa; onde viria a prognosticar as melhorias distintas e institucionais que marcaram, e ainda marcam, a Santa Casa da capital, novamente testemunhado no IV Congresso Nacional das Misericórdias em 1958, na ocorrência jubilar e jubilosa do V Centenário da Rainha D. Leonor.

Cumprindo funções estatais na Direcção Geral de Assistência em 1974, e consultor jurídico do Ministério da Saúde e outros elevados cargos públicos já desde ainda antes do 25 de Abril, até mereceu da parte do pessoal sob sua jurisdição o mais generoso respeito nos tradicionais gestos de saneamentos sob o signo do CPCON.

Mas não escapou a uma medida especial de teor político, substituindo-lhe os funcionários sob a sua direcção o crucifixo da parede do seu gabinete, pelo retrato de Karl Marx; mas depositando-o respeitosa e sobre a secretária em cima de uma Bíblia e um cravo.

Em nada se azedaram as suas relações institucionais. Foi o seu grande exemplo de cidadão.

Foi a sua casa no Príncipe Real o melhor acolhimento para a equipa de provedores das Santas Casas que

sonharam e se bateram pela criação da União das Misericórdias Portuguesas e menos ao alcance das forças políticas do CPCON da Revolução do 25 de Abril.

E dali mereceu, como presença amiga, de honra e testemunho no Congresso de Viseu, onde viria - e de justo mérito - a ser feito membro de honra da Primeira Junta Central que assumiu a direcção das Misericórdias a partir de então.

Escreveu nesse entretimento o precioso estudo História e Atualidade das Misericórdias.

Foi ainda, e até quase já não poder, por uma galopante perda de vista, secretário Nacional da Primeira Junta Central das Misericórdias.

Amigos e parceiros de trabalho na mesma sagrada causa das Santas Casas, levou-o Deus antes de mim; mas - e correspondendo a um pedido meu - não morreu sem deixar em testamento à UMP uma parte preciosa da sua imensa biblioteca, e com lugar de honra na imensa galeria dos seus livros, toda dedicada às Misericórdias.

Aceitou generosamente a sugestão que um dia lhe fiz, e já no declínio de uma vida infelizmente sem vista nem ouvido, e não nos deixou sem doar à UMP a sua preciosa biblioteca de teor misericordiano.

Foi o seu gesto generoso e gentilmente cumprido por membros da sua família, conforme Voz das Misericórdias oportunamente o registou já.

Hora de doação foi bem hora de misericórdia. Obrigado, Carlos!

Foi recentemente enriquecida a União das Misericórdias Portuguesas com a oferta de uma biblioteca, e toda conotada com o tema Misericórdias. Foram seus doadores por testamento e pessoal oferta o saudoso Dr. Carlos Dinis da Fonseca e sua esposa D. Maria da Purificação



UMP recebida pelo primeiro-ministro em 1986. Fernando Caldas, Diniz da Fonseca (no centro) e Virgílio Lopes



12/14
www.ump.pt

Entrevista → Pedro Mota Soares, ministro da Solidariedade, Emprego e Segurança Social

‘Edificar um pleno Estado social de parceria’

Há quem considere a RLIS um registo de verdadeira parceria entre setor público e privado. O que pensa sobre este assunto?

Com a criação da Rede Local de Intervenção Social (RLIS), estamos a avançar com o que considero ser uma estratégia inovadora de reforço da coesão social. Estamos claramente a alterar o paradigma de atuação da Segurança Social no nosso território, garantindo uma necessária, fundamental e estreita articulação entre os serviços descentralizados da Segurança Social, as instituições e os restantes agentes da comunidade. Ou seja, um esforço conjunto, com o propósito de melhor servir os cidadãos e aumentar a sua proteção social. Foi nesse sentido que avançámos, já em 2014, com 17 projetos-piloto, que nos vão permitir aferir uma maior eficácia e eficiência nas respostas em situações de maior vulnerabilidade. Em 2015 avançamos para 50 territórios e em 2016 estaremos já nos 100 RLIS.

O novo protocolo de cooperação contempla áreas como saúde, educação e formação. Que expectativa tem sobre este alargamento de parceria?

Permitam que diga que estamos a fazer história, por ser esta a primeira vez em que nos protocolos de cooperação estendemos esta nossa parceria com as instituições sociais às áreas da saúde, da educação e da formação e emprego. Estamos a falar de áreas em que estas instituições têm, há muito tempo, um papel fundamental e em todas elas deve haver parcerias com o Estado. Estamos com este compromisso a harmonizar esta parceria. Estabelecemos que a relação entre o estado e as instituições é uma, única e igual e que o Estado, no seu todo, está empenhado na construção conjunta de um modelo único de cooperação.



Pedro Mota Soares

Criámos um novo modelo de resposta social e continuamos, assim, a edificar um pleno Estado social de parceria.

Por parte do Ministério da Solidariedade, Emprego e Segurança Social (MSESS) está prevista alguma estratégia específica para acompanhar os investimentos do setor social no âmbito do Portugal 2020?

Nunca antes Portugal tinha tido uma parte dos seus fundos exclusivamente para a inclusão social e o emprego. E agora, vai tê-la. Nenhum governo tinha destinado, como nós o fizemos, até agora, 2 mil e 500 milhões de euros diretamente para combater a pobreza, a exclusão social e promover o emprego. Esta é uma clara marca da preocupação social deste governo, precisamente para que até 2020 se possa continuar a recuperação que temos vindo a estabelecer.

A Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados resulta de uma parceria entre MSESS e Ministério da Saúde. Como avalia o trabalho realizado pela rede e também esta parceria

entre dois ministérios?

Sem querer olhar muito para o passado, mas tendo de o fazer, neste caso em concreto, eu diria que têm vindo a ser limadas as imperfeições que havíamos herdado e que agora estamos a caminhar no sentido de ultrapassar essas dificuldades. Deixe-me dizer que, com este novo protocolo, esta é uma certeza que vemos reforçada.

Os lares de equipamento e juventude são equipamentos que têm estado em condições de subfinanciamento, o que implica uma dificuldade acrescida de gestão para as Santas Casas. Como o governo pensa apoiar esta resposta social?

Esta é uma resposta com uma especificidade muito própria, uma vez que servem crianças e jovens em situação de perigo e risco. Lidam diariamente com casos muito concretos, muito diversos, das mais diferentes proveniências e os cuidados exigidos são extremamente particulares. Decidimos, por isso, estabelecer uma comparticipação única mínima para estes lares e centros de acolhimento temporário, cujo valor fica definido em 700 euros, quando no

passado era variável e bastante inferior. Muitos tinham um apoio de apenas 475€ Nestes casos, estamos a falar de um aumento de 48% face ao que existia, mas acima de tudo, e isso para o governo é muito significativo, representa um salto na sua qualidade e uma aposta forte na desinstitucionalização destes jovens. E neste novo protocolo agora assinado, nas matérias relacionadas com a proteção das crianças, para a resposta social lar de infância e juventude (LIJ) aposta-se novamente num processo de qualificação e numa reestruturação do modelo de LIJ, de modo a que, de forma mais eficiente, possam responder às necessidades efetivas das crianças e das suas especificidades. Neste domínio a intervenção das entidades do setor social e solidário constitui um pilar basilar do trabalho desenvolvido nesta área. No âmbito da Agenda da Criança, que determinou a abertura do debate para a revisão do sistema de promoção e proteção das crianças e jovens em perigo, incentivando nesta medida a participação de todas as entidades e personalidades relevantes na melhoria do referido sistema. Foi por isso, que criámos duas comissões de reflexão sobre o tema e consideramos muito importante atender às conclusões e recomendações que resultem deste trabalho. Por isso mesmo, esta matéria será objeto de adenda a este compromisso de cooperação, até ao primeiro trimestre de 2015, concretizando-se a planificação e a organização dos trabalhos futuros a desenvolver, seja por via da reestruturação do modelo existente, seja pelo surgimento de novos paradigmas que respondam eficazmente às necessidades de emergência da área da infância e juventude.

Qual é a estratégia do MSESS para lidar com o aumento dos casos de demências nos lares de terceira idade?

Avançámos já com a criação de cuidados especializados para a demência por considerarmos que esta é uma resposta para os mais idosos a qual irá agir de forma preventiva, através de formação específica de cuidadores e profissionais de forma a garantir o acompanhamento devido dos casos de demência e a sinalização dos casos que possam vir a evoluir nesse sentido. É desta forma, trabalhando com os parceiros certos que as soluções vão surgindo, e neste caso, o papel da União das Misericórdias, permitam-me que o destaque, foi fundamental. Queremos em breve avançar com outras respostas na área do envelhecimento ativo que permitirão trabalhar este desafio das sociedades modernas. E estou a falar da demência.

No novo protocolo de cooperação está prevista uma medida para integração de crianças com deficiência em creches. Como avalia esta medida? Haverá discriminação positiva para as instituições que executem a medida?

Queremos já em 2015 flexibilizar mais os horários da rede de creches para que correspondam às necessidades das famílias. E nas situações de creches que integrem crianças com deficiência, haverá uma majoração da comparticipação no valor de 90,00€ por criança/mês, para o ano de 2015.

O MSESS convidou a UMP para levar a cabo uma formação para assistentes de pessoas com deficiência ou incapacidade. Qual é a importância desta iniciativa? Mais uma vez, tenho de destacar a UMP, pois só com o seu apoio vamos conseguir concretizar a ideia do descanso do cuidador e garantir o apoio permanente às pessoas com deficiência. Este será mais um passo nesse sentido, certamente.